
Relatório Anual 2024



Relatório Anual • 2024

Diálogo e evidências para fortalecer as políticas públicas de saúde no Brasil



IEPS
Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

Sobre o IEPS

Somos uma organização sem fins lucrativos, independente e apartidária criada em 2019 com o propósito de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas para a saúde no Brasil. Defendemos a ideia de que toda a população brasileira deva ter acesso à saúde de qualidade e que os recursos e a regulação do sistema de saúde sejam os mais efetivos possíveis. O acesso à saúde deve respeitar o princípio da equidade, tendo o Estado brasileiro um papel relevante, de natureza distributiva, neste processo.

Acreditamos que a melhor maneira de alcançar o nosso propósito é por meio de políticas públicas baseadas em evidências, desenhadas, implementadas e monitoradas de maneira transparente e com o apoio da sociedade brasileira.

Nossa atuação inclui a produção de pesquisas científicas rigorosas, a articulação de ações de incidência política e monitoramento público no Executivo e no Legislativo Federal e a cocriação, em parceria com estados e municípios, de soluções eficientes para fortalecer os sistemas locais de saúde.



Nossa atuação é estruturada em três áreas:

1

Produção de pesquisas científicas nas áreas de economia da saúde e saúde pública e iniciativas de facilitação do acesso aos dados de saúde no Brasil

2

Construção de iniciativas em parceria com estados e municípios para apoiar a implementação de políticas de saúde baseadas em dados e evidências científicas

3

Influência sobre a formulação e a implementação de políticas de saúde com o objetivo de fortalecer o SUS



SUMÁRIO

Sobre o IEPS	3
Mensagem do Presidente do Conselho	6
Apresentação	8

PRODUÇÕES IEPS:

evidências científicas para políticas públicas de qualidade	9
Orçamento da Saúde	10
Regionalização	10
Atenção Primária	10
Publicações Seleccionadas	11
Diretoria Médica, nova diretoria do IEPS liderada por Paulo Chapchap	13

DIRETORIA DE PESQUISA:

conhecimento técnico, democratização de dados de Saúde e internacionalização	14
Saúde Suplementar no Brasil	15
Economia Política e Saúde	20
Gestão e Organização em Saúde	21
IEPS Data	21
Cátedra Çarê-IEPS	23
Parcerias internacionais	24



NAVEGUE PELAS
PÁGINAS USANDO
A BARRA DE MENU



NESTE DOCUMENTO, TODOS OS
TEXTOS DESTACADOS CONTÊM LINKS.
CLIQUE PARA VER.

DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS:

**diálogo, técnica e cocriação de soluções
inovadoras para fortalecer o SUS** 28

Programa Redes - Regionalização, Desenvolvimento e Saúde	29
Qualifica Atenção Básica	35
Programa Cuida Pernambuco	39
InovAPS	40
Afluentes	42
Arquipélago	43

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:

advocacy e incidência política em Saúde 44

Agenda Mais SUS	45
Advocacy para Políticas de Saúde Mental	52

COMUNICAÇÃO:

**qualificando o debate público
sobre a Saúde no Brasil** 60

Nossos Parceiros	73
Governança e Pessoas	75
Expediente	81



Mensagem do Presidente do Conselho

É com imensa motivação que escrevo as palavras de abertura deste quinto Relatório Anual do IEPS. Completar meia década é um marco importante. Quando fundamos o instituto em 2019, com o objetivo de contribuir para a formulação e a prática das políticas de saúde no País, não imaginávamos o tamanho do voo que acabaríamos alçando. Um “pouso” está longe de acontecer e o voo de cruzeiro apenas começou, mas o tamanho e a relevância das entregas que marcam nossos primeiros anos de atuação já mostram que estamos no caminho certo.

A bandeira inicial de “investir em conhecimento antes de ousar opinar” segue irretocável. Assim atravessamos a pandemia, que reforçou nossas pautas desde o início, construímos e consolidamos as áreas de atuação - pesquisa, políticas públicas e relações institucionais. Por meio delas, oferecemos ao setor de saúde brasileiro estudos, notas técnicas, boletins e publicações de alta incidência e repercussão nacional e internacional.

Foi assim com a Agenda Mais SUS, mapa de diagnósticos e caminhos para a saúde pública. Tem sido assim com as questões da saúde mental, da desigualdade, da população negra, de crianças e adolescentes. E com o programa Regionalização, Desenvolvimento e Saúde. Nas frentes digitais, o IEPS Data e o FluxSUS democratizaram o acesso a dados públicos. As parcerias com estados e municípios reforçaram os laços com as políticas públicas, em especial com o InovAPS, para qualificar o cadastramento de usuários e para identificar fatores de risco e implementar protocolos assistenciais mais eficientes.

Não por acaso, em 2024 o megaestudo “Setor Privado e Relações Público-Privadas da Saúde no Brasil: Em Busca do Seguro Perdido”, elaborado em parceria com a Umane, sob muitos aspectos coroa o trabalho desses primeiros cinco anos: nove capítulos, em mais de 450 páginas, abordam questões do setor privado em saúde e suas relações com o setor público.

Ao olhar para os relatórios anuais dos últimos quatro anos, sinto que eles podem ser uma referência adicional para quem se dedica ao estudo e à implementação de políticas de saúde mais eficazes e justas. Cada um dos relatórios já publicados retrata a contribuição de pesquisadores, especialistas e profissionais que têm se dedicado a entender os principais problemas e a propor soluções inovadoras.

Uma construção coletiva, e por isso mesmo me repito, como nos anos anteriores: muito obrigado. Obrigado a toda a equipe – diversa, engajada e talentosa. Obrigado aos nossos colaboradores associados e visitantes. Obrigado aos nossos conselhos deliberativo e fiscal.

Esses cinco anos de existência do IEPS não podem ser vistos apenas como uma comemoração em si. Eles são também um ponto de partida para um futuro ainda mais desafiador, que exigirá de todos nós uma visão cada vez mais integrada e inovadora. Se o Brasil já enfrentava dificuldades no campo da saúde, a pandemia agravou de maneira exponencial as fragilidades do sistema e expôs, com uma clareza sem precedentes, a necessidade de políticas públicas mais robustas e resilientes. É um grande orgulho perceber como toda a comunidade IEPS contribuiu, ao longo desses anos, com um olhar técnico, imparcial e propositivo sobre problemas e soluções, além de ter buscado atuar como catalisador do diálogo.

Este quinto Relatório Anual é a versão mais recente desse voo até aqui, e sempre com total transparência. Sigamos! Tenho plena confiança de que podemos avançar rumo a um sistema de saúde mais justo e eficiente para a população brasileira.

ARMÍNIO FRAGA

Associado Fundador do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde



Apresentação

Nos últimos cinco anos consolidamos a nossa atuação pelo fortalecimento do sistema de saúde brasileiro e em 2024 celebramos nossa história com um olhar estratégico para o futuro. Definimos as agendas prioritárias e os objetivos que queremos alcançar nos próximos anos, ancorados na nossa missão fundadora de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas para a saúde no Brasil.

Em 2024, firmamos parcerias com governos estaduais e com organizações nacionais e estrangeiras, alcançamos resultados decisivos para o sistema de saúde, ampliamos as equipes e a nossa diretoria, que hoje conta com a presença do experiente médico-cirurgião Paulo Chapchap — que chegou com a missão de promover uma dinâmica organizacional mais transversal e tornar o desenvolvimento e a implementação dos nossos projetos ainda mais eficiente.

Esse crescimento e consolidação institucional refletem e respondem às grandes entregas construídas pelas equipes das Diretorias de Pesquisa, de Políticas Públicas e de Relações Institucionais no último ano. A partir de uma atuação ampla e diversa, os processos e resultados alcançados em 2024 qualificaram o diálogo com agentes políticos, gestores públicos, profissionais de saúde e pesquisadores e impulsionaram avanços em diferentes frentes da Saúde brasileira.

Trabalhamos para garantir que a Atenção Primária fosse uma prioridade nas Eleições Municipais de 2024 e nas agendas políticas de 2025, atuamos por uma maior transparência das emendas parlamentares na saúde, apoiamos tecnicamente o redesenho das Regiões de Saúde do Mato Grosso do Sul e publicamos uma pesquisa robusta sobre o setor privado de saúde e suas relações com o setor público. Essas ações refletem a riqueza e o dinamismo das diretorias e suas equipes, e o entendimento da saúde brasileira enquanto um sistema único, amplo e complexo.

É com satisfação e transparência que este relatório apresenta um panorama do trabalho qualificado e comprometido das pessoas que integram o IEPS, em prol da melhoria do sistema de saúde brasileiro e da garantia do acesso à saúde de qualidade pela população brasileira.

Boa leitura!



Foto: Rosa Rovena/Agência Brasil

Produções IEPS:

evidências científicas para políticas públicas de qualidade

Acreditamos que a melhor maneira de alcançar o nosso propósito é por meio de políticas públicas baseadas em evidências e, por isso, a produção científica é um dos pilares da nossa atuação.

Em 2024, analisamos a execução das emendas parlamentares na Saúde, os impactos das desigualdades raciais na saúde da população negra no Brasil e os indicadores de saúde das capitais, entre outros temas fundamentais para compreender os gargalos e potencialidades do sistema de saúde brasileiro.



3 PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

4 NOTAS TÉCNICAS

2 TEXTOS PARA DISCUSSÃO

5 BOLETINS IEPS

6 PUBLICAÇÕES



Orçamento da Saúde



NOTA TÉCNICA N. 36

Superando o Mínimo: o papel das capitais brasileiras no financiamento da saúde pública

[↗ **acesse aqui**](#)

NOTA TÉCNICA N. 35

Emendas Parlamentares em saúde: para onde caminham?

[↗ **acesse aqui**](#)

TEXTO PARA DISCUSSÃO N. 20

Does Increasing Public Spending in Health Improve Health? Lessons from a Constitutional Reform in Brazil

[↗ **acesse aqui**](#)

BOLETIM IEPS N. 8

Monitoramento do Orçamento da Saúde – Vigilância em Saúde

[↗ **acesse aqui**](#)

Regionalização



NOTA TÉCNICA N. 34

Análise dos fluxos de hospitalizações entre Regiões de Saúde

[↗ **acesse aqui**](#)

Atenção Primária



BOLETIM RADAR MAIS SUS N. 1

A oferta de serviços públicos de saúde nas capitais brasileiras em 2023

[↗ **acesse aqui**](#)

BOLETIM IEPS DATA N. 4

Saúde nas Capitais

[↗ **acesse aqui**](#)

GUIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE

VOL. 2 Rastreamento de Fatores de Risco na Atenção Primária

[↗ **acesse aqui**](#)

AGENDA MAIS SUS

Agenda Mais SUS nas Cidades

[↗ **acesse aqui**](#)

GUIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE

VOL. 1 Implementando Sistemas de Melhoria da Qualidade na Atenção Primária

[↗ **acesse aqui**](#)



Desigualdades Raciais na Saúde



BOLETIM ÇARÊ-IEPS N. 5
Internações e mortalidade por Doença Falciforme segundo raça/cor (2012-2023)

↗ [acesse aqui](#)

BOLETIM ÇARÊ-IEPS N. 4
Internações e mortalidade decorrentes de agressões segundo raça/cor

↗ [acesse aqui](#)

Saúde Privada no Brasil



VOLUME ÚNICO
Setor Privado e Relações Público-Privadas da Saúde no Brasil: Em Busca do Seguro Perdido

↗ [acesse aqui](#)

SUMÁRIO EXECUTIVO
Setor Privado e Relações Público-Privadas da Saúde no Brasil: Em Busca do Seguro Perdido

↗ [acesse aqui](#)

Publicações Selecionadas

Artigos assinados por pesquisadores do IEPS e publicados em periódicos científicos de alto impacto no Brasil e no mundo



THE LANCET *Regional Health Americas*

Transition towards cancer mortality predominance over cardiovascular disease mortality in Brazil, 2000–2019: a population-based study

Beatriz Rache, Rudi Rocha, Luciana Alves de Medeiros, Letícia Martins Okada, Gerson Ferrari, Hongmei Zeng, Alessandro Bigoni, Maria Paula Curado, Catarina M. Azeredo e Leandro F. M. Rezende

↗ [acesse aqui](#)



SAÚDE e SOCIEDADE

O campo de estudos sobre saúde da população negra no Brasil: uma revisão sistemática das últimas três décadas

Rony Coelho e Gisele Campos

↗ [acesse aqui](#)

THE LANCET Global Health

Progress towards universal health coverage and inequalities in infant mortality: an analysis of 4.1 million births from 60 low-income and middle-income countries between 2000 and 2019

Thomas Hone, Judite Gonçalves, Paraskevi Seferidi, Rodrigo Moreno-Serra, Rudi Rocha, Indrani Gupta, Vinayak Bhardwaj, Taufik Hidayat, Chang Cai, Marc Suhrcke e Christopher Millett

↗ [acesse aqui](#)



More doctors, better health? Consolidating evidence from Brazil's Mais Médicos program

Rudi Rocha

↗ [acesse aqui](#)



Improvements in data completeness in health information systems reveal racial inequalities: longitudinal national data from hospital admissions in Brazil 2010–2022

Rony Coelho, Rudi Rocha e Thomas Hone

↗ [acesse aqui](#)



Diretoria Médica, nova diretoria do IEPS liderada por Paulo Chapchap

O médico-cirurgião Paulo Chapchap, que integrava o Conselho Consultivo do IEPS, assumiu, em março, a diretoria médica, uma instância criada para trazer o conhecimento médico para a equipe executiva e contribuir com uma dinâmica organizacional mais transversal

PAULO CHAPCHAP

diretor médico do IEPS

“O instituto tem feito um trabalho muito consistente, e esse meu novo momento na instituição é um passo para construirmos uma dinâmica institucional mais transversal. O objetivo é potencializar a atuação e fortalecer a missão do IEPS em aprimorar o sistema de saúde e garantir melhores condições de funcionamento e acesso ao SUS”



Diretoria de Pesquisa

Conhecimento técnico, democratização de dados de Saúde e internacionalização



Foto: Giovanni Della Ripa



Saúde Suplementar no Brasil

Apesar do tamanho do setor de saúde privada no Brasil e da relevância de suas interações com o setor público, o país ainda não consolidou uma tradição de pesquisa sobre a saúde suplementar. O fortalecimento da produção científica é uma etapa fundamental para enfrentar os desafios e gargalos do setor, que impactam todo o sistema de saúde brasileiro e o direito à saúde de milhares de brasileiras e brasileiros.

O projeto “Saúde Suplementar no Brasil”, desenvolvido em parceria com a Umane desde 2023, foi idealizado para contribuir com análises e evidências científicas a fim de qualificar o debate e

garantir avanços que possibilitem a organização dos mecanismos de seguro de saúde na sociedade brasileira.

Em 2024, o projeto culminou na publicação da pesquisa **Setor Privado e Relações Público-Privadas da Saúde no Brasil: Em Busca do Seguro Perdido**, que apresenta um panorama inédito e profundo sobre a saúde suplementar no Brasil. A pesquisa foi elaborada ao longo de um ano de trabalho e envolveu a realização de oficinas de discussão, a análise de dezenas de bases de dados e entrevistas com importantes *stakeholders* do setor da saúde suplementar.



Arminio Fraga, Ricardo Leonardos e Rudi Rocha durante a mesa de abertura do lançamento da pesquisa “Setor Privado e Relações Público-Privadas da Saúde no Brasil: Em Busca do Seguro Perdido” realizada no Centro de Debate de Políticas Públicas (CDPP), em São Paulo. Foto: Giovanni Della Ripa.

**RUDI ROCHA**

diretor de pesquisa do IEPS
e coordenador do estudo

“A pesquisa é resultado de um esforço que reuniu muita gente, todas com o objetivo de contribuir com o debate sobre o sistema de saúde brasileiro. O evento de lançamento foi um marco nesse processo de fortalecimento das discussões para que ela continue crescendo e, assim, possamos entender onde vai a saúde no Brasil nos próximos anos”

O lançamento aconteceu em outubro no auditório do Centro de Debate de Políticas Públicas (CDPP), em São Paulo, em um evento que contou com a participação de mais de 70 pessoas, entre acadêmicos, jornalistas e representantes de instituições do setor público e privado da saúde. Além da apresentação da pesquisa, o encontro promoveu três sessões de discussão entre especialistas e convidados, que debateram o atual momento do setor e as perspectivas para o futuro.

Arminio Fraga, presidente do conselho do IEPS, Ricardo Leonardos, conselheiro da Umane, e Rudi Rocha, diretor de pesquisa do IEPS, durante a mesa de abertura do lançamento da pesquisa “Setor Privado e Relações Público-Privadas da Saúde no

Brasil: Em Busca do Seguro Perdido” realizada no Centro de Debate de Políticas Públicas (CDPP), em São Paulo.

A pesquisa, dividida em duas partes, reúne nove estudos sobre aspectos fundamentais do setor privado de saúde, como o panorama geral da saúde suplementar no país, o papel de hospitais filantrópicos e das santas casas, o impacto das Organizações Sociais de Saúde (OSS) na gestão de serviços públicos de saúde, entre outros temas importantes. Cada um dos estudos traz seus próprios resultados e mensagens e, juntos, oferecem mais de 450 páginas de descrições estatísticas, análises baseadas em evidências empíricas, pesquisa qualitativa e recomendações.



Após o lançamento, a pesquisa foi apresentada no Congresso Nacional de Hospitais Privados de 2024 (CONAHP) e no **46º Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria**, principal congresso de Economia do país, no qual coordenamos a sessão especial “Saúde Privada e Relações Público-Privadas no Brasil”, que contou com apresentação de artigos de pesquisadores do IEPS, do Insper e da Católica Lisbon School of Business & Economics (CLSBE).



Da esquerda para a direita: Vinícius Peçanha, Helena Arruda, Leonardo Rosa, pesquisadores e pesquisadora do IEPS, Karen Codazzi, bolsista de doutorado do IEPS, Máira Coube, pesquisadora do Insper, e Matheus Dias, professor da CLSBE, durante o 46º EBE. Foto: Divulgação/IEPS



Publicações do projeto



VOLUME ÚNICO

Vários autores
e autoras

↗ [acesse aqui](#)



SUMÁRIO EXECUTIVO

Rudi Rocha

↗ [acesse aqui](#)

PARTE 1 O setor privado



Rudi Rocha (IEPS)
Helena Arruda (IEPS)
Leonardo Rosa (IEPS)
Matías Mrejen (UFF)

↗ [acesse aqui](#)



Gustavo Cordeiro (IEPS)

↗ [acesse aqui](#)



Marcella Semente (IEPS)
Victor Nobre (IEPS)

↗ [acesse aqui](#)



Gustavo Cordeiro (IEPS)
Karen Codazzi (IEPS)

↗ [acesse aqui](#)



PARTE 2 As relações público-privadas



Karen Codazzi (IEPS)

↗ [acesse aqui](#)



*Ana Maria Malik (FGV)
Cinthia Costa (BP)*

↗ [acesse aqui](#)



Leonardo Rosa (IEPS)

↗ [acesse aqui](#)



*Maira Coube (FGV EAESP)
Alexandre Rabelo (IEPS)
Rudi Rocha
(FGV EAESP e IEPS)*

↗ [acesse aqui](#)



Luiz Felipe Fontes (Inspet)

↗ [acesse aqui](#)



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 * Nº 34.620

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 2024

R\$ 6,90

Mortalidade infantil sobe com troca de prefeito, diz estudo

A mortalidade infantil aumenta em média 6,7% no período de transição de governo municipal quando há troca de gestão, aponta pesquisa do IEPS (Instituto de

O estudo concluiu que há efeitos negativos na prestação de serviços de saúde, como consultas, após o desfecho das eleições — mais especificamente, ao longo do período de transição e nos primeiros dois anos do novo governo. Política A9

Mortalidade infantil sobe com troca de prefeito, diz estudo

A mortalidade infantil aumenta em média 6,7% no período de transição de governo municipal quando há troca de gestão, aponta pesquisa do IEPS (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde), que analisou anos eleitorais de 2008 a 2020.

O estudo concluiu que há efeitos negativos na prestação de serviços de saúde, como consultas, após o desfecho das eleições — mais especificamente, ao longo do período de transição e nos primeiros dois anos do novo governo. Política A9

DA 2ª
Z
de ser
SSOAS
uarani traça
re monoga
altura em li
cesso de ven
são estamos
quem ama
rtras pesso
dígera. A20



Geni Núñez, 32, doutora pela UFSC e autora de dois livros. Karine Kawas/VEP/VEP

4,8% dos presos não retornam depois de saída temporária

Levantamento abrange 18 unidades federativas; projeto para eliminar benefício ganhou impulso com morte de PM

Levantamento feito pela Folha aponta que 36.924 presos obtiveram direito à saída temporária no último Natal em 18 unidades da Federação. Desse total, 2.741, ou 4,8%, não retornaram às instituições prisionais. Em oito estados, o benefício de fim de caso a caso pelas Varas de Execução Penal não foi concedido, e a Bahia não forneceu os dados pedidos.

O estado onde parcela maior de detentos deixou de voltar ao sistema foi o Rio de Janeiro (4%), que enfrenta problemas na segurança, seguido por Pará (12%) e Ceará (9%). São Paulo liderou a quantidade de beneficiários, com 34.547, dos quais 1.566 (4,5%) não retornaram. No país, pelo menos 151 (5,5%) dos que não regressaram foram recapturados.

A saída temporária é concedida a presos do regime semiaberto, sob condições como o cumprimento de um período mínimo da pena. O tema mobilizou setores da política após a morte de um policial militar baleado por um preso libertado durante perseguição em Belo Horizonte. Projeto de lei para eliminar o benefício tramita no Senado. [Cediário/18](#)

Economia Política e Saúde

Uma das pesquisas desenvolvidas nesta linha de pesquisa analisa os impactos da transição de governo nos municípios nos índices de saúde da população. Em 2024, publicamos o artigo “Political Turnover and Fatal Government Transitions”, assinado por Rudi Rocha, diretor de pesquisa do IEPS, e Helena Arruda, pesquisadora do IEPS, que mostrou, entre outras conclusões, que as taxas de mortalidade infantil aumentam em média 6,7% quando o segundo trimestre de gestação coincide com períodos de transição de governos municipais em eleições acirradas. O artigo foi publicado em inglês como o [Texto para Discussão n. 19](#) e também conta com uma versão tra-

duzida e resumida, a [Nota Técnica n. 33](#), lançada em janeiro de 2024.

A pesquisa serviu como referência para uma [reportagem de capa](#) publicada com exclusividade pela Folha de S. Paulo e que foi amplamente discutida na imprensa brasileira. Além disso, o estudo foi referência para a primeira recomendação da Agenda Mais SUS nas Cidades, uma iniciativa da Diretoria de Relações Institucionais voltada para as Eleições Municipais de 2024 e que apontou, entre outras ações, a necessidade de identificar a capacidade instalada do município para melhorar o acesso e a infraestrutura da Atenção Primária.

➤ CONFIRA A EDIÇÃO ONLINE DA REPORTAGEM



Gestão e Organização em Saúde

Nesta linha de pesquisa há três estudos ainda em fase de desenvolvimento. Um deles tem como objeto o programa **Saúde na Hora**, lançado em 2019 pelo Ministério da Saúde. A proposta é analisar detalhadamente o programa, mapeando custos e potenciais resultados na oferta de saúde. Em 2024, a equipe entrou em fase de finalização de um artigo acadêmico com os primeiros achados do estudo para submissão em periódico internacional.

Outro estudo em desenvolvimento analisa a adoção de medidas de **transpa-**

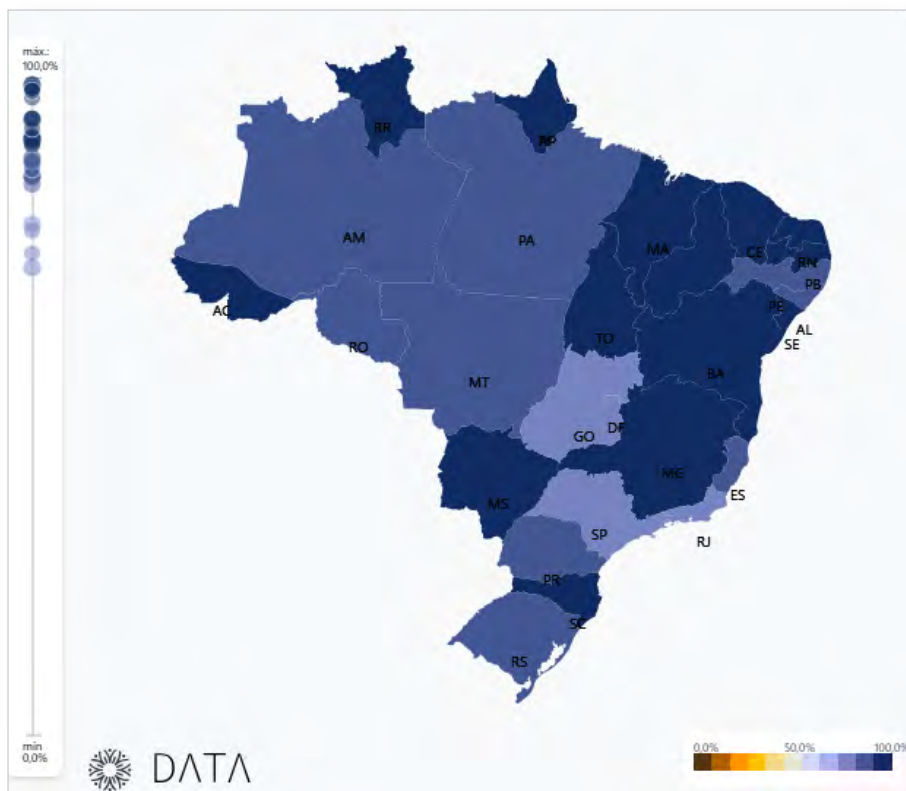
rência para filas de espera no SUS no estado de Santa Catarina, que, segundo resultados preliminares, pode ter induzido uma série de mudanças organizacionais do SUS que estão se refletindo em uma maior produção de saúde.

A investigação sobre os **impactos do piso de enfermagem no mercado de profissionais de saúde** também faz parte da linha de pesquisa e em 2024 encontrava-se em fase de organização e análise dos dados.

IEPS Data

Idealizado para democratizar o acesso aos dados de saúde brasileiros, o IEPS Data ganhou atualizações importantes em 2024. A plataforma passou a disponibilizar dados de 2022 e 2023 e uma nova possibilidade de visualização dos dados, o “Mapa + Ranking (UF)”. Nessa visualização, o usuário tem acesso ao mapa do Brasil com os dados de saúde do indicador selecionado de cada Unidade Federativa.

A equipe responsável pelo IEPS Data também ministrou oficinas no 2º Curso Estadão de Jornalismo de Saúde, uma iniciativa do jornal Estadão direcionada a estudantes de graduação em Jornalismo e recém-formados.



➤ CONHEÇA O IEPS DATA



Boletim IEPS Data

A equipe responsável pelo IEPS Data deu continuidade à produção de pesquisas iniciadas em 2023 e, em outubro, publicou o [Boletim IEPS Data n. 4](#), que apresenta uma análise dos números da atenção básica, de mortalidade e mor-

bilidade e despesas com saúde nas 27 capitais brasileiras. O estudo utilizou o [Panorama da Saúde Local](#), uma das visualizações do IEPS Data que oferece uma visão resumida da saúde de todos os municípios brasileiros.



FluxSUS: painel de regionalização

O FluxSUS, iniciativa que integra a [Galeria de Projetos do IEPS Data](#), é uma plataforma criada para viabilizar análises sobre o processo de regionalização da saúde, por meio de dados dos fluxos de pacientes entre municípios brasileiros disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares e Ambulatoriais do SUS (SIHSUS e SIASUS).

A plataforma também foi atualizada com dados de 2023, ganhou a visualização por perfil de complexidade e informações referentes aos principais procedimentos ambulatoriais. Em julho de 2024, a [Nota Técnica n. 34](#) apresentou uma análise construída a partir da plataforma.

↔ FluxSUS ↔

Um olhar sobre a movimentação dos usuários do SUS no sistema hospitalar e ambulatorial

Home Fluxos Retenção Dependência Algoritmo Metodologia Sobre

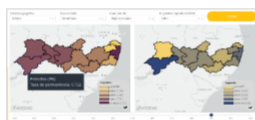
FluxSUS é uma plataforma que permite análises interativas sobre o fluxo de usuários dos serviços hospitalares e ambulatoriais do SUS.



Como os pacientes se movimentam entre municípios e regiões de saúde na busca pelos serviços de saúde?

Aqui você pode analisar para onde vão os pacientes que saem do seu município para buscar os serviços hospitalares e ambulatoriais.

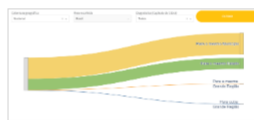
[Ver seção 'Fluxos'](#)



Quais são as taxas de retenção e de atração das regiões de saúde?

Aqui você encontra a proporção de pacientes que são retidos e a proporção de pacientes que são atraídos de outros locais para cada Estado, Grande Região, Macrorregião e Região de Saúde.

[Ver seção 'Retenção'](#)



Para onde os pacientes vão para buscar serviços hospitalares e ambulatoriais?

Aqui você encontra os destinos de todas as movimentações de pacientes do serviço hospitalar e ambulatorial, o quanto eles dependem de outras regiões.

[Ver seção 'Dependência'](#)



Como seriam as regiões de saúde se considerarmos apenas o fluxo dos pacientes?

Aqui mostramos como seriam as regiões e macrorregiões de saúde se estivessem baseadas somente na movimentação de pacientes de serviços hospitalares e ambulatoriais.

[Ver seção 'Algoritmo'](#)



Cátedra Çarê-IEPS

Ao longo de 2024, os pesquisadores da Cátedra Çarê-IEPS, uma iniciativa voltada para a produção de pesquisas e informações qualificadas sobre a saúde da população negra no Brasil, participaram das atividades promovidas pela Assessoria de Equidade Racial do Ministério da Saúde, integrando espaços e momentos de discussão sobre a saúde da população negra.

Entre eles, destacam-se a participação na reabertura do [Comitê de Saúde da População Negra](#) e no seminário sobre o Observatório de Saúde da População Negra: Perspectivas para uma Construção Coletiva — no qual contribuimos ativamente para a discussão sobre as di-

retrizes e estratégias para garantir a efetividade da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).



Foto: ENSP/Divulgação



Rony Coelho, então integrante da Cátedra Çarê-IEPS, durante apresentação no primeiro dia do seminário. Foto: Divulgação/Ministério da Saúde

[CONHEÇA O PROJETO](#)



A Çarê-IEPS também esteve presente, em março, na [1ª Plenária Virtual de Saúde da População Negra](#), realizada pelo Fórum Paulista de Saúde da População Negra, e participou da construção do Inquérito para Diagnóstico da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra nos municípios brasileiros, lançado em julho pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA/MS) e pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz).

A Cátedra publicou em agosto o [Boletim Çarê-IEPS n. 5/2024](#), que analisa as internações e a mortalidade por Doença Falciforme segundo raça/cor, destacando as desigualdades no acesso à saúde e o alto índice de mortalidade na população negra. O boletim evidencia como a segmentação racial dos dados revela disparidades no sistema de saúde e pode embasar políticas públicas para populações vulneráveis.



Os pesquisadores da Çarê-IEPS assinaram um dos capítulos do livro **Números da Discriminação Racial: Desenvolvimento Humano, Equidade e Políticas Públicas**, publicado pela editora Jandaíra e com organização e coautoria de Michael França e Alysson Portella, coordenador e pesquisador do Núcleo de Estudos Raciais do Insper, respectivamente. A obra foi vencedora do prêmio Jabuti Acadêmico na categoria Economia.

Capa do livro “Números da discriminação racial”, ilustrado por Mayara Smith. Editora Jandaíra, 2023.



Parcerias internacionais



Health Financing for Universal Health Care in Challenging Times (HFACT): Leaving No-one Behind

Em 2024, chegamos ao segundo ano do projeto *Health Financing for Universal Health Care in Challenging Times (HFACT): Leaving No-one Behind*, uma parceria do IEPS com Universidade de York em uma iniciativa financiada pelo *National Insti-*

tute of Health Research (NIHR). Publicado ainda em 2023, o [Texto para Discussão n. 18](#), que analisa o Programa Mais Médicos, foi apresentado, em julho, na **EuHEA Conference 2024**, uma conferência bianual realizada em Viena, na Áustria.



Outras pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto analisam as desigualdades raciais no acesso à saúde e os impactos de flutuações macroeconômicas sobre o espaço fiscal para a saúde no nível subnacional no Brasil — estudo apresentado, em novembro, no [8th Global Symposium on Health Systems Research](#), em Nagasaki, no Japão.

➤ CONHEÇA O PROJETO



Fragmentação de Sistemas de Saúde

O projeto *Health System Fragmentation and Universal Health Coverage in Brazil, Colombia, Mexico and India* é uma pesquisa internacional (2022–2026) que investiga como a fragmentação no financiamento dos sistemas de saúde afeta metas como acesso, qualidade e equidade na cobertura universal. Focado em quatro países com alta desigualdade, o estudo busca gerar evidências sobre causas, impactos e soluções para a fragmentação, com participação ativa de governos, universidades e comunidades locais. O objetivo é fortalecer os sistemas de saúde e melhorar o bem-estar das populações mais vulneráveis.

Em 2024, demos passos importantes na elaboração de artigos científicos sobre a regionalização da saúde no Brasil e sobre a avaliação do programa Cuidar Melhor, iniciativa do Governo do Estado do Ceará, que em 2022 contou com o apoio do IEPS e da Umame.

Em maio, a análise sobre o programa Cuidar Melhor, que apontou a necessidade de redesenho do programa, foi apresentada para as equipes da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará (SESA/CE) e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) em reuniões realizadas em Fortaleza, capital cearense. A partir dessa análise e com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre os mecanismos e os obstáculos na implementação do programa, a próxima etapa é desenvolver uma abordagem qualitativa, na qual gestores e gestoras estaduais e municipais devem ser entrevistados.

Os resultados preliminares das duas pesquisas foram apresentados por Frederica Padilha, pesquisadora do IEPS, em novembro, no [5º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde](#) da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), realizado em Fortaleza, no Ceará.



Digital Health Exemplars

O *Digital Health Exemplars* é resultado de uma parceria com a Universidade Johns Hopkins, por meio do Centro de Inovação Global em Saúde Digital (CG-DHI). A parceria faz parte de um esforço iniciado em 2023 para aprofundar a atuação do IEPS no tema da saúde digital e na análise e monitoramento da estratégia brasileira para a digitalização da saúde. O projeto reúne pesquisadores das diretorias de pesquisa e de políticas públicas do IEPS, por meio do programa TechSUS, e investiga os mecanismos que, em diferentes países, foram vetores de sucesso para a expansão da saúde digital nos sistemas de saúde.

A pesquisa desenvolvida no projeto adota uma perspectiva comparativa, analisando experiências de Gana, Ruanda, Finlândia, Índia e Brasil com o objetivo de compreender como diferentes modelos de governança, infraestrutura e implementação de soluções digitais impactam a prestação de serviços na Atenção Primária à Saúde. Para isso, a abordagem metodológica da pesquisa combina análises documentais, dados quantitativos e entrevistas qualitativas.

IEPS ANALISA A SAÚDE DIGITAL NO BRASIL

O IEPS é responsável pela análise do caso brasileiro e, ao longo de 2024, dedicou-se ao estudo do modelo de governança que viabilizou os avanços recentes da saúde digital no SUS, dos efeitos da introdução do prontuário eletrônico na organização da Atenção Primária e das iniciativas de telessaúde no país.

Em abril, promovemos um [workshop](#) com representantes do terceiro setor, do setor público e privado da saúde e com acadêmicos para embasar o delineamento da pesquisa. O encontro serviu para identificar consensos e divergências sobre iniciativas de impacto no sistema de saúde brasileiro, além de fornecer subsídios para a definição de prioridades de estudo.

Na sequência, a equipe iniciou as coletas de dados da pesquisa, utilizando bases públicas de informação em saúde e conduzindo entrevistas com representantes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), do Ministério da Saúde e de núcleos estaduais de telessaúde. As entrevistas abordaram temas como saúde digital, prontuários eletrônicos e telemedicina, além do uso de mensagens de texto para facilitar a comunicação em saúde.



Pesquisadores do IEPS e especialistas convidados para o workshop sobre saúde digital realizado no início de abril no escritório do IEPS em São Paulo. Foto: Divulgação/IEPS



Violência urbana e impactos no sistema de saúde do Rio de Janeiro

A violência impacta a rotina e a vida de milhares de moradoras e moradores do município do Rio de Janeiro. A pesquisa desenvolvida no projeto **Violência urbana e impactos no sistema de saúde do Rio de Janeiro** analisa os efeitos dessa violência nos indicadores de acesso, de utilização e de qualidade da saúde no município.

Em 2024, o debate proposto no projeto também foi apresentado na EuHEA Conference 2024, realizada em Viena, na apresentação do artigo científico *The Impacts of Urban Violence on Primary Health Care in Poor Neighborhoods: Panel Data Evidence from Rio de Janeiro*, que apontou que operações policiais reduzem em 12,3% o número de procedimentos de Atenção Primária carioca. O artigo é assinado por Vinicius Peçanha, pesquisador do IEPS; Julia Guerra, bolsista de doutorado do IEPS; Rudi Rocha, diretor de pesquisa do IEPS; e Christopher Millett e Thomas Hone, pesquisadores do Imperial College London.

Em dezembro, o trabalho foi vencedor do Prêmio Imds-SBE 2024, uma realização da Sociedade Brasileira de Econometria e do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social. O anúncio foi feito durante o **46º Encontro Brasileiro de Econometria**, em Natal, no Rio de Grande do Norte.

O artigo “*The effects of reducing violence on health access: Evidence from the Pacifying Police Units Program in poor neighborhoods of Rio de Janeiro*” foi outra produção do projeto em 2024. A pesqui-



Da esquerda para direita: Paulo Tafner, diretor-presidente do Imds, Humberto Moreira, professor da FGV/EPGE, Vinicius Peçanha, pesquisador do IEPS, e José Heleno Faro, professor do Insper.
Foto: Divulgação/SBE

sa analisou se a presença de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) está associada a um aumento na oferta de serviços de saúde.

De acordo com análises preliminares, a política das UPPs aumentou significativamente os procedimentos de saúde em clínicas próximas às áreas pacificadas, destacando o papel da melhoria da segurança na redução de barreiras ao uso dos serviços de saúde. Esses resultados esclarecem as implicações mais amplas da redução da violência na utilização dos serviços públicos e enfatizam a necessidade de políticas integradas para abordar os determinantes sociais da saúde em comunidades vulneráveis.



Diretoria de Políticas Públicas

Diálogo, técnica e cocriação de soluções inovadoras para fortalecer o SUS



Foto: Mario-Salvador/Difere Studio



Programa Redes - Regionalização, Desenvolvimento e Saúde

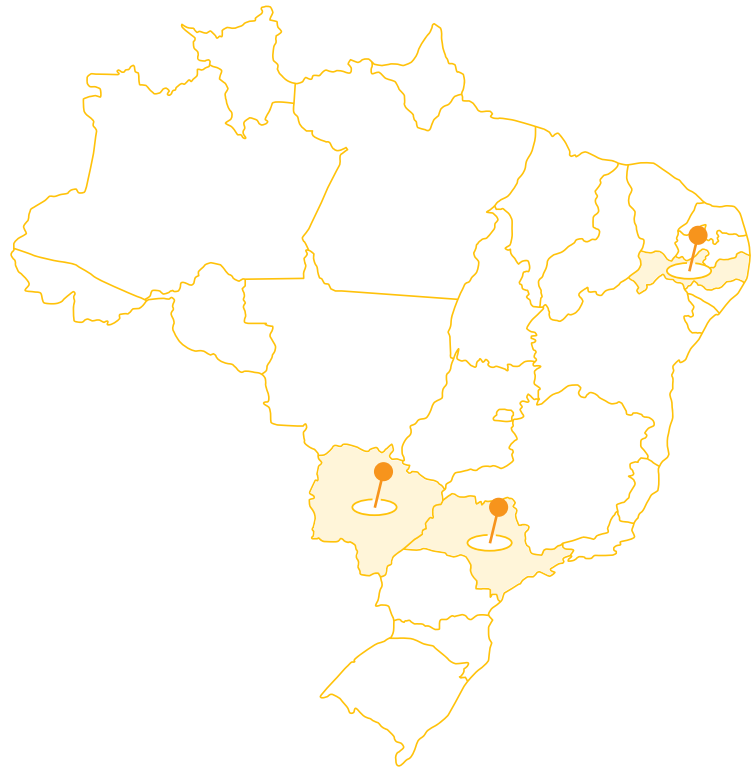


REDES

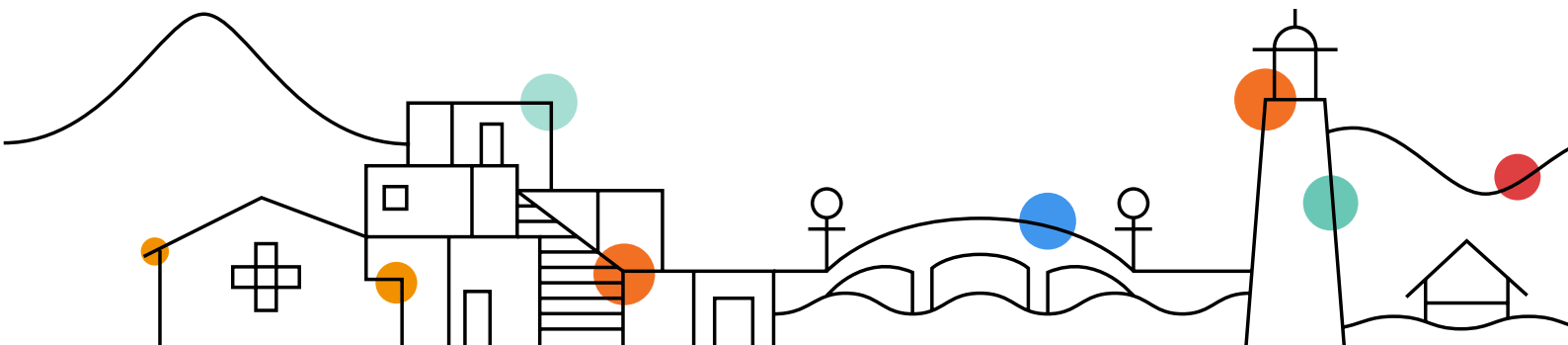
Regionalização,
Desenvolvimento
e Saúde

A regionalização é um princípio organizativo do SUS, que visa estruturar as ações e os serviços de saúde no território brasileiro de maneira hierarquizada e integrada, de modo a mitigar barreiras de acesso à saúde. A definição dos melhores desenhos e dinâmicas da regionalização não é uma tarefa simples - mobiliza atores e atrizes de diversos níveis federativos, implica em escolhas na destinação de recursos e na análise das demandas de cada território.

Por meio do Redes e de acordos de cooperação técnica com estados brasileiros, fornecemos suporte técnico para que esse processo aconteça de forma adequada, a partir de metodologia própria e de diálogo com as equipes das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Dessa forma, estabelecemos um processo de cocriação do desenho, tramitação e pactuação formal de normativas que estabeleçam novas formas de cooperação e integração regional.



A Umame é nossa parceira desde 2023 e, em 2024, a Fundação Lemann se juntou a nós para garantir a expansão do projeto, que começou em São Paulo e no ano passado chegou ao Mato Grosso do Sul e a Pernambuco.





Os pilares estratégicos do Redes

A atuação do Redes é focada no aprimoramento de três aspectos estratégicos para a atuação do estado como reitor da rede assistencial. Acreditamos que para superar desafios políticos e administra-

tivos, os governos estaduais precisam estabelecer uma **governança sólida**, um **financiamento indutor** e uma **burocracia efetiva**.



GOVERNANÇA SÓLIDA

Garantir espaços de governança regionais funcionando como espaços efetivos de negociação política com poder de decisão.



FINANCIAMENTO INDUTOR

Promover investimentos que obedeçam a racionalidade da demanda e condicionem as ações dos municípios.

BUROCRACIA EFETIVA

Consolidar uma burocracia regional competente e efetiva capaz de implementar estratégias assistenciais no nível regional

O Redes em São Paulo



Apoio técnico ao Projeto de Regionalização da Saúde do estado



O estado de São Paulo foi o primeiro a contar com o apoio técnico do programa. Pouco mais de um ano da formalização da parceria, o trabalho conjunto deu contribuições importantes para o Projeto de Regionalização da Saúde do

estado, uma iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP), em colaboração com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS-SP) e com o suporte da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).



Membros do Grupo Condutor Tripartite de Regionalização do estado de São Paulo e especialistas no tema da regionalização durante reunião para avaliação e diálogo sobre o relatório que apresentou as diretrizes para integrar e aprimorar as Redes de Atenção à Saúde do SUS Paulista. Foto: Divulgação/IEPS

As contribuições foram organizadas com base em sete diretrizes, ancoradas nos pilares estratégicos do Redes, e consolidadas em um relatório elaborado a partir de reuniões de cocriação, validação e pactuação com gestores estaduais. O

relatório também incorporou a análise do histórico da regionalização no país e pesquisas realizadas pelo IEPS. O relatório foi avaliado por um grupo de especialistas, com o objetivo de aprimorar e validar a proposta de política pública.



Fóruns de Experiências Exitosas na Constituição de Redes Regionais de Atenção à Saúde

A equipe do Redes apoiou a realização das duas edições do Fórum de Experiências Exitosas na Constituição de Redes Regionais de Atenção à Saúde realizadas. Na **primeira edição**, realizada em maio de 2024, Rudi Rocha, diretor de pesquisa do IEPS, participou da mesa de abertura

do evento e Renato Tasca, médico sanitário e consultor sênior do IEPS, conduziu a mesa temática “Governança Regional”. Já na **segunda edição**, além da participação na mesa de abertura, foi apresentada a proposta de Política de Regionalização da Saúde do Estado de São Paulo.



A experiência construída ao longo da implementação do Redes em São Paulo também foi compartilhada em [evento](#) promovido pelo Governo de São Paulo e pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Arthur Aguiar, diretor de políticas públicas do IEPS, apresentou os dados produzidos durante a execução do programa.

[↗ assista aqui](#)

Rudi Rocha durante a mesa de abertura do evento. Foto: Mario Salvador/Difere Studio



Renato Tasca durante coordenação da mesa temática sobre Governança Regional Foto: Mario Salvador/Difere Studio



O Redes no Mato Grosso do Sul

O Redes chegou ao Mato Grosso do Sul em **agosto de 2024** e, em poucos meses, **ajudou o estado a construir** um Plano Diretor de Regionalização. O documento estabeleceu uma nova organização das regiões de saúde sul-mato-grossenses com o objetivo de reduzir as dependências regionais e incentivar a integração regional para ampliar o acesso à saúde.

O apoio dado ao estado teve como ponto de partida a elaboração de uma **nota técnica** inédita, que apresentou uma metodologia própria de classificação das regiões de saúde, com base em um painel de 32 indicadores organizados em grupos temáticos. Após coleta, padronização e normalização dos dados,

foi atribuído a cada indicador um peso específico, refletindo sua relevância na avaliação regional.

A partir dessa análise técnica, foi proposto um novo arranjo regional, com alterações nos agrupamentos entre municípios e regiões de saúde, visando maior coesão territorial e capacidade de resposta regional. Essa proposta foi incorporada aos Planos de Desenvolvimento Regional (PDR) e formalmente aprovada na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), consolidando um novo marco para o processo de regionalização no estado.



“O método permitiu uma avaliação dinâmica e contínua, que refletiu as melhorias e os desafios nas condições de saúde do território ao longo do tempo. Embora a padronização por escores tenha limitações e possa simplificar algumas nuances e desafios locais, ela pode ser um mecanismo importante para garantir flexibilidade nas tomadas de decisão dos gestores”



AGATHA ELEONE

analista de políticas
públicas do IEPS



Celebração do acordo de cooperação técnica entre o IEPS, a Umane, a Fundação Lemann e o Governo do MS. Da esquerda para a direita: Crhistine Maymone, secretária-adjunta de saúde do MS; Maurício Simões, secretário de saúde do MS; Eduardo Riedel, governador do MS; Arthur Aguillar, diretor de políticas públicas do IEPS; Evelyn Santos, gerente de parcerias e novos projetos da Umane; e Janiele de Paula, gerente de Impacto em Lideranças da Fundação Lemann. Foto: Saul Schramm/SES-MS

Outras etapas decisivas foram as oficinas de criação dos fluxos de acesso às principais redes de atenção à saúde do estado e a construção de uma metodologia, que envolveu gestores do estado, dos municípios e do Ministério da Saúde, para a **elaboração das Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMI)** do Planejamento Regional Integrado (PRI) - um instrumento de gestão macrorregional fundamental para a regionalização da saúde e que alinha necessidades locais, recursos disponíveis e pactuações entre gestores para garantir equidade, acesso e sustentabilidade no SUS. O processo ocorreu entre agosto e novembro de 2024 com a realização de oficinas estruturadas em 5 passos.

O processo até a aprovação do PRI pela Comissão Intergestores Bipartite, mobilizou aproximadamente 90 gestores estaduais e municipais. O resultado foi a formulação dos Planos Macrorregionais de Saúde, construídos com base nos DOMI e formalmente aprovados pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB), consolidando o processo de pactuação e planejamento regional.

A metodologia desenvolvida pela equipe do Projeto Redes se mostrou eficaz, replicável e alinhada aos princípios do SUS, sendo uma referência para outros estados que desejem fortalecer sua governança regional.



Passo 1

Construir diretrizes comuns e *Objective Key Results (OKRs)* para cada macrorregião

Passo 2

Refinar OKRs garantindo sua especificidade, mensurabilidade, alcance, relevância e temporalidade

Passo 3

Sistematizar e assegurar clareza e precisão textual dos DOMIs

Passo 4

Realizar consulta técnica para deliberação conjunta

Passo 5

Integrar os DOMIs ao PRI de cada macrorregião

Método em 5 passos aplicado no Mato Grosso do Sul para construir as Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMI) do Planejamento Regional Integrado (PRI).



Equipe da SES-MS e do IEPS durante uma das cinco oficinas de construção dos DOMIs, em agosto de 2024.
Foto: Divulgação/IEPS

Qualifica Atenção Básica

Chegamos ao terceiro ano de atuação no Qualifica Atenção Básica com uma história de sucesso e a missão de pavimentar uma trilha de expansão para novas localidades.

O Qualifica Atenção Básica é resultado de uma parceria com a Prefeitura do Recife e conta com o apoio da Umane. Em 2024, o projeto ganhou novos financiadores: o Instituto De-vive e a Fundação Maria Emília, que chegam para garantir a expansão do Recife Monitora, uma das frentes de trabalho do projeto, para outros municípios.





O Recife Monitora

Sistema de qualidade para facilitar a gestão por resultados no nível da assistência

O Recife Monitora já foi implementado em toda a rede de saúde do município e em 2024 chegou a 6 ciclos avaliativos concluídos. Ao longo de seu período de implementação, o número de equipes de saúde classificadas na “zona de qualidade” passou de 10 para 29, enquanto as classificadas como “zona crítica” caiu de 56 para 25.

O ano foi marcado pela consolidação do conhecimento adquirido nos primeiros anos do projeto e de seu compartilhamento em guias, manuais, minicursos e mentorias.

Ao longo de 2024 realizamos:

- A produção de dois **Manuais de Treinamento em Gestão** para apoiar a atuação de coordenadores de Unidades de Saúde da Família (USF) e coordenadores de Atenção Básica de cada distrito sanitário recifense na condução de *feedbacks* estruturados e na construção de planos de melhoria da qualidade a partir da plataforma do Recife Monitora.
- O **minicurso “Construindo Qualidade na Prática: Um olhar sobre o Recife Monitora”**, realizado em 4 encontros, com 151 coordenadores de USF de Recife para discutir o planejamento com foco na qualidade na atenção básica.
- As atividades do minicurso se transformaram em uma **mentoria prática** com coordenadores de Unidades de Saúde da Família Mais (USF+), um novo modelo de Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade do Recife, implantado a partir de 2024 com funcionamento em horário estendido para ampliar o acesso da população. A mentoria buscou aprofundar as discussões e entender as demandas ao longo da implantação das soluções idealizadas nas atividades anteriores.
- A condução de uma **imersão com gestores dos níveis central e distrital** da rede de saúde recifense, que formou 57 multiplicadores da mentoria, capacitando-os com técnicas e ferramentas para planejar, executar e monitorar ações de melhoria, ampliando a capacidade de resposta das equipes frente aos desafios identificados no Monitora.



Imersão com gestores dos níveis central e distrital da rede de saúde recifense. Foto: Divulgação/IEPS

Fruto direto da Imersão sobre Qualidade na Atenção Básica, um dos principais legados de 2024 foi a criação e disseminação de um mecanismo estruturado para elaboração de planos de ação. Desenvolvido coletivamente com as USF+ durante a mentoria, o método combinou ferramentas para identificar obstáculos, defi-

nir diretrizes e planejar ações com metas e prazos claros. A abordagem foi replicada por toda a rede de Atenção Primária do Recife, fortalecendo a gestão orientada a problemas e resultando na produção colaborativa de dezenas de planos de ação no primeiro ciclo de atividades.



A experiência construída ao longo dos últimos anos foi consolidada na **1ª edição do Guia de Políticas de Saúde**, que ofereceu orientações abrangentes para gestores que desejem criar e implementar Sistemas de Qualidade na Atenção Primária à Saúde (APS) e para sanitaristas, acadêmicos e organizações da área da saúde interessadas no tema.

[↗ Leia aqui](#)





Recife Experimenta

Inovações assistenciais e de gestão cocriadas com a rede, que, se efetivas, são codificadas e disseminadas para todo o serviço de atenção primária do município



Em 2024, o **Guia Prático Pessoas no Centro: Facilitação do Acesso Acolhimento e Processo de Trabalho**, uma publicação elaborada pelo IEPS e publicada em 2023 pela Prefeitura de Recife como uma diretriz municipal, passou a ser utilizado pela gestão para **qualificar os processos de trabalho de toda a rede de saúde**, composta atualmente por 370 equipes de saúde da família.



Recife Reconhece

Exposição Integrada de Boas Práticas em Saúde



Em 2024, após duas edições, o Recife Reconhece passou a integrar o **Seminário de Experiências Exitosas da Secretaria de Saúde do Recife** como forma de expansão da iniciativa para os demais níveis de atenção à saúde.

Agente de saúde no Recife.
Foto: Andrea Rego Barros/PCR



Um ano de reconhecimento para o Qualifica Atenção Básica

Além das conquistas em seu processo de implementação e consolidação na rotina da rede de saúde local, o Qualifica Atenção Básica chegou em seu terceiro ano alcançando o reconhecimento da gestão pública.

- O projeto foi **homenageado no I Seminário de Experiências que Inspiram - A construção da efetiva rede de saúde do Recife, no eixo de Inovação e Gestão em Saúde.**
- O Recife Monitora foi **reconhecido na 6ª Mostra “Pernambuco Aqui Tem SUS”,** parte do XIV Congresso do COSEMS-PE.
- O Recife Monitora **recebeu o Prêmio Conasems Nacional “Brasil, Aqui Tem SUS”** na modalidade 1, que avalia as equipes de trabalhadores e da gestão dos municípios e do Distrito Federal.

“Foi uma honra representar esta construção coletiva desenvolvida com tanto zelo. A busca pela qualidade da Atenção Básica no Recife é nossa missão diária. E esta conquista nos mostra que estamos no caminho certo, além de servir como inspiração para outros municípios na busca do fortalecimento da estratégia de saúde da família e do SUS”

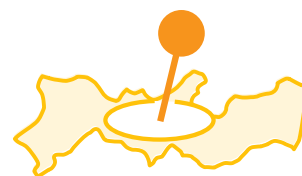
Debora Amaral,

gerente geral de Ações Integradas no Território na Secretaria Municipal de Saúde do Recife.

Programa Cuida Pernambuco

No final de 2023, firmamos uma parceria com o Governo de Pernambuco para apoiar o desenvolvimento do programa Cuida Pernambuco, uma estratégia estadual para reduzir as filas do SUS para a realização de exames, consultas e cirurgias eletivas, além de aprimorar a regulação hospitalar e ambulatorial. O nosso apoio é estruturado em duas frentes de trabalho:

- Otimizar o fluxo de regulação assistencial, como uma solução imediata para reduzir as filas de espera;
- Redesenhar a oferta de serviços e fortalecer a regionalização da saúde como estratégia de ampliação do acesso e redução dessas filas





Ao longo de 2024, produzimos manuais, propusemos uma estratégia piloto para a redução das filas de espera, apoiamos a atualização dos protocolos de acesso para Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada, produzimos diagnósticos sobre os fluxos assistenciais no estado, entre outras atividades importantes para o desenvolvimento do programa.

A experiência construída no primeiro ano de parceria demonstrou a crescente interseção entre a proposta do programa e o tema da regionalização. Por isso, em 2025, a cooperação técnica do IEPS com o Governo de Pernambuco será integrada ao Programa Redes, com o objetivo de manter o apoio ao Cuida PE em uma abordagem institucional coerente e sinérgica.

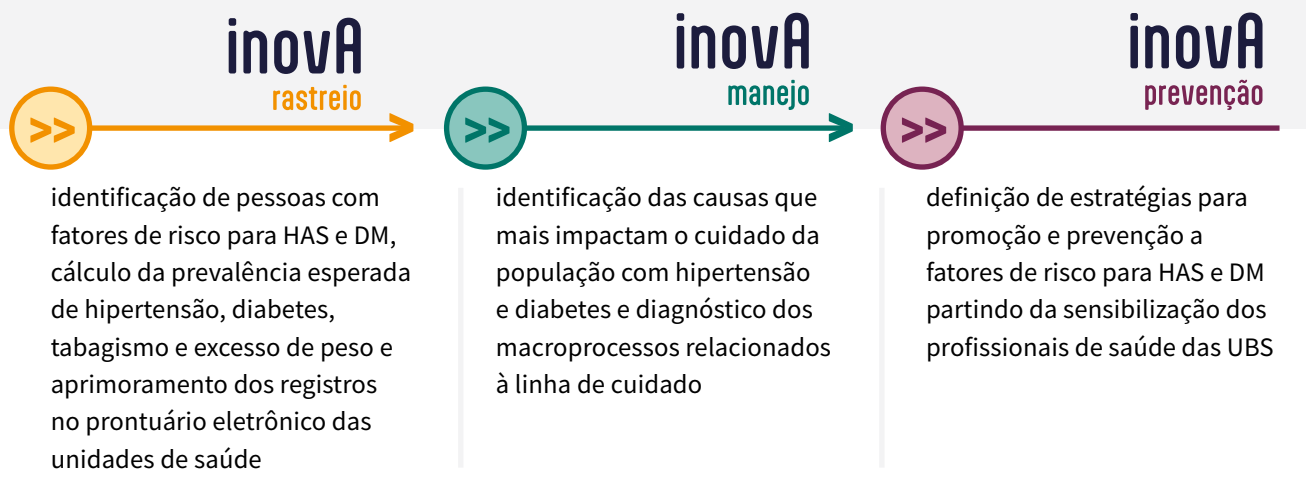
InovAPS

Rastreamento, manejo e prevenção. São essas as etapas que orientam o percurso do InovAPS nos territórios. O InovAPS é um projeto criado para apoiar municípios brasileiros na elaboração e implementação de políticas públicas capazes de contribuir para a redução da prevalência dos fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM).



INOVAPS NA PRÁTICA

O apoio à gestão municipal acontece em três etapas:





Desde 2023, ano de criação do projeto, o InovAPS está sendo implementado no município de Sobral, o primeiro do país a receber a iniciativa. A execução do projeto no município **começou** pelo Centro de Saúde da Família (CSF) Alto do Cristo com a implementação do Inova Rastreo e, ao

longo de 2024, foi ampliado para 20 CSF, o que representa a **adesão de 52% das unidades de saúde do município**. Em outubro de 2024, os CSF que aplicavam os processos do projeto foram responsáveis por 75% dos atendimentos para fatores de risco no município.



A experiência de implantação do InovAPS em Sobral foi o tema da **2ª edição do Guia de Políticas de Saúde**, que reúne orientações abrangentes para gestores, profissionais de saúde, acadêmicos e demais atores interessados em qualificar o cuidado através do olhar ampliado para fatores de risco, tanto na clínica quanto no território.

[↗ Leia aqui](#)



O processo de expansão contou com o envolvimento ativo de profissionais da Secretaria de Saúde de Sobral, que atuaram como replicadores das iniciativas, o que garantiu a sustentabilidade e continuidade do projeto, a partir de uma lógica de autonomia local e de transformação da cultura de saúde. Além disso, os gestores estão munidos com um Guia Prático que sistematiza ações essenciais para facilitar o rastreo, o que facilita os processos de trabalho e fortalece a autonomia da gestão.

Outra ação importante para promover a perenidade do projeto em Sobral foi a proposição de uma matriz de indicadores para estabelecer um **Sistema de Vigilância de Fatores de Risco**, de maneira que os dados possam ser monitorados conti-

nuamente pela gestão e pelas unidades de saúde a partir dos registros do e-SUS. Após a implementação do sistema será possível identificar os usuários rastreados com fatores de risco e acompanhar aqueles com hipertensão e diabetes.



O sucesso da iniciativa possibilitou a captação de recursos em conjunto com o projeto Recife Monitora. Ambos os projetos contarão com o apoio de dois novos financiadores: **o Instituto Devive e a Fundação Maria Emília**, o que permitirá a expansão em 2025 para novos municípios.



Afluentes

Aprimorar o acesso e a resolutividade da saúde em áreas de difícil acesso da Amazônia Legal se tornou uma das prioridades institucionais do IEPS nos últimos anos. Ainda em 2023, demos os primeiros passos para entender as demandas da região e dialogar com quem conhece e constrói a saúde localmente. O nosso trabalho começou no Pará, nos municípios de Aveiro, Belterra e Santarém e são nesses territórios amazônicos que o projeto Afluentes deságua em 2024, com uma proposta mais consolidada e bem definida.

O objetivo do Afluentes é reduzir a **morbidade e a mortalidade decorrentes dos desafios no cuidado de gestantes e pessoas com hipertensão** que vivem em áreas de difícil acesso da Amazônia Legal. A partir de 2024, com a consolidação de acordos de cooperação técnica, formalizaremos a nossa parceria com Aveiro, Belterra



afluentes

e Santarém e com mais três municípios do oeste do Pará: Curuá, Oriximiná e Itaituba. A proposta é apoiar os municípios no aprimoramento e implementação das linhas de cuidado de pré-natal e hipertensão arterial sistêmica e, para isso, serão utilizadas tecnologias de mensageria e elementos de educação em saúde adaptados às realidades culturais locais.

Pretendemos construir, em diálogo com especialistas, profissionais de saúde e população local, três grandes contribuições para a Atenção Primária paraense:

1

Cocriação, junto a especialistas, profissionais de saúde e população local, de protocolos assistenciais para as linhas de cuidado de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e pré-natal.

2

Oferta de conectividade para 12 UBS de difícil acesso, com base em critérios socioeconômicos e de dificuldade de acesso, permitindo a implementação de serviços digitais e telessaúde;

3

Utilização de tecnologias de mensageria, por meio de aplicativos como o WhatsApp, para facilitar o acesso a serviços da Atenção Primária à Saúde.

E não estamos sozinhos nesta missão. O Afluentes conta ainda com o apoio técnico do Projeto Saúde e Alegria e da ONG ImpulsoGov na sua implementação e é resultado também do cofinanciamento realizado pela Umame e pelo programa

Juntos pela Saúde, uma iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) gerida pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). O projeto conta ainda com o apoio do Instituto Arapyaú e Concertação pela Amazônia.



Arquipélago

O Arquipélago também é resultado da atuação iniciada em 2023 nos municípios paraenses de Aveiro, Belterra e Santarém. Aqui, o objetivo é fortalecer a Atenção Primária em áreas de difícil acesso, com foco na provisão, atração e fixação de profissionais de saúde. Para isso, o projeto propõe uma estratégia combinada entre **saúde-educação-trabalho** em uma parceria, que é inédita para o IEPS, com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e com a Umane.

2024 foi o ano de idealização e de construção conjunta do projeto. Foram realizadas viagens de campo para as cidades de Manaus, no Amazonas, Belém e Santarém, no Pará, para fortalecer o diálogo e articular parcerias com atores locais, incluindo instituições de ensino, governos, lideranças comunitárias e agentes do controle social. Também foram realizadas oficinas com gestores da Secretaria de Estado da Saúde do Pará (SESPA) e da UEPA e entrevistas com o coordenador da Atenção Primária à Saúde (APS) de Soure.

O desenvolvimento do Arquipélago está estruturado nos eixos **Atrair**, **Prover** e **Fixar**. O primeiro começa a ser executado em 2025 e será focado no fortalecimento do vínculo entre estudantes de graduação da Faculdade de Medicina de Família e Comunidade da UEPA e o território por meio de projetos de extensão, eletiva e/ou estágio nos interiores da Amazônia Legal. Na segunda etapa, o processo será focado em profissionais da Residência em Saúde no Pará e, por fim, na construção de um Programa de Fixação para o estado, em uma parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SESPA).



arquipélago



Diretoria de Relações Institucionais

Advocacy e incidência
política em Saúde



Foto: Daniel Paes/Iracema Comunicação



Agenda Mais SUS

A Agenda Mais SUS é um projeto realizado em parceria com a Umame e que atua para fortalecer e qualificar as políticas de saúde no Brasil por meio de ações de *advocacy* e da produção de dados e evidências científicas. Criado para qualificar o debate eleitoral das Eleições Gerais de 2022, de lá para cá, o projeto cresceu e ganhou novas frentes de atuação.

Em 2024, a Agenda Mais SUS apoiou o Executivo Federal na gestão e estruturação de políticas de saúde por meio do **APS em Evidência**; apresentou recomendações para que candidatas e candidatos das Eleições Municipais de 2024 priorizassem ações de fortalecimento da Atenção Primária com a **Agenda Mais SUS nas Cidades**; e fortaleceu a vertente de monitoramento de temas estratégicos da Saúde com o lançamento da publicação **Radar Mais SUS** e o monitoramento político da saúde com o **Radar da Saúde**.



agenda
mais  SUS



APS em Evidência

Nesta iniciativa são produzidos estudos e discussões junto à Secretaria de Atenção Primária (SAPS), do Ministério da Saúde, com o objetivo de apoiar a tomada de decisão e tornar as políticas públicas de Atenção Primária mais eficazes e eficientes. A parceria foi firmada em fevereiro de 2024 por meio de um acordo de cooperação técnica com duração de cinco anos e

também resultou na inclusão do IEPS no Comitê Temático Interdisciplinar de Atenção Primária à Saúde (CTI-APS), organizado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA).

O acordo está estruturado em cinco ciclos anuais. A definição do escopo e das pautas prioritárias para o ciclo 2024/2025 começou em maio com a re-



Oficina promovida pelo IEPS para definir as pautas prioritárias da cooperação técnica com a SAPS/MS no ciclo 2024/2025. Foto: Divulgação/IEPS

alização de uma **oficina**, que contou com a participação de representantes do IEPS, da Umame, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e de representantes de todos os departamentos da SAPS. Ao todo, foram definidas quatro pautas prioritárias para o primeiro ciclo da parceria:

- As atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde
- O perfil das UBS com horário estendido
- Os instrumentos de avaliação multidimensional da saúde do idoso
- Ações de vacinação, saúde bucal e saúde mental no Programa Saúde na Escola.





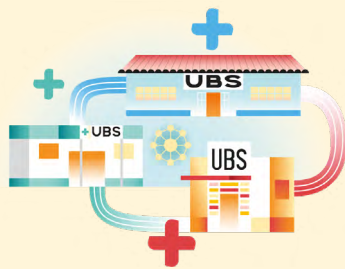
Agenda Mais SUS nas Cidades

A **Agenda Mais SUS nas Cidades** foi idealizada para trazer a saúde pública para o centro da agenda eleitoral de 2024 e abriu caminho para ações de *advocacy* e incidência política do IEPS nos municípios brasileiros. O projeto apresentou recomendações para que candidatos e candidatas das Eleições Municipais de

2024 priorizassem ações de fortalecimento da Atenção Primária nas propostas de campanha, integrando-as à agenda política dos novos mandatos a partir de 2025. As adesões às recomendações foram formalizadas por meio da assinatura da **Aliança pela Saúde Pública nos municípios brasileiros**.



Conheça as prioridades para melhorar a Atenção Primária dos municípios brasileiros:



1 Ampliar a capacidade do sistema de saúde municipal para melhorar o acesso e a infraestrutura da APS

2 Garantir que todos os cidadãos tenham acesso aos cuidados de saúde em menor tempo



3 Ampliar recursos humanos e valorizar profissionais de saúde

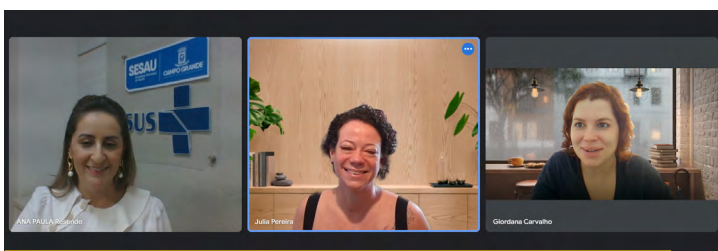
4 Aumentar a qualidade de vida da população a partir do fortalecimento de ações de Promoção à Saúde



5 Aprimorar estratégias de comunicação com o cidadão



O deputado federal Luciano Ducci (PSB/PR) foi um dos parlamentares que recebeu a Agenda Mais SUS nas Cidades. Foto: Divulgação/IEPS



Reunião com Ana Paula Resende, superintendente da Rede de Atenção Básica da Sesau/ Campo Grande, realizada durante as ações de apresentação e discussão das propostas da Agenda Mais SUS nas Cidades. Foto: Divulgação/IEPS

O projeto foi lançado em junho e mobilizou mais de **180 atores políticos**, alcançando **28 candidaturas** por meio de reuniões de apresentação e discussão das propostas. O resultado foi a adesão de 21 candidatos, representantes de diferentes espectros políticos, incluindo 5 candidaturas vitoriosas no pleito de 2024 - Ricardo Nunes (MDB), em São Paulo, João Campos (PSB), em Recife, Sílvio Mendes (União Brasil), em Teresina, Sebastião Melo (MDB), em Porto Alegre e Eduardo Pimentel (PSD), em Curitiba.

As ações de incidência e comunicação da Agenda Mais SUS nas Cidades envolveram a realização do Diálogos IEPS #17, a elaboração de **infográficos** com indicadores de saúde de todas as capitais brasileiras e o apoio técnico na produção do **guia #asaudequeagentequer**, elaborado pela Umame em uma parceria inédita com a Contente. A repercussão do projeto resultou em mais de 80 inserções na imprensa e mais de 800 downloads do documento de propostas entre o lançamento e o segundo turno das eleições.

A Agenda Mais SUS nas Cidades foi resultado de uma parceria com a Umame e com a Fundação José Luiz Egydio Setúbal e contou com o apoio temático do Instituto Desiderata e do Insper.



Monitoramento Público: Radar Mais SUS e Radar da Saúde

O monitoramento público é essencial para garantir o controle social e a participação da sociedade civil nas decisões do Poder Público e é parte fundamental das nossas ações de incidência política.

Em 2024, fortalecemos essa vocação institucional com duas novas iniciativas. Uma delas é o Boletim Radar Mais SUS, uma série de publicações que analisam

as normativas e indicadores de saúde com potencial de impacto sobre as políticas de saúde. Em novembro, publicamos o **Boletim Radar Mais SUS n. 1 - A oferta de serviços públicos de saúde nas capitais brasileiras em 2023**, a primeira edição que analisou a oferta de serviços públicos de saúde nas capitais brasileiras em 2023.



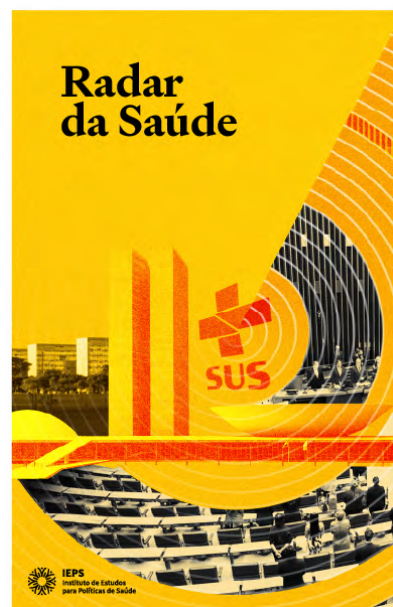
DESIGUALDADES REGIONAIS: MANAUS É A CAPITAL COM A MENOR OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES DO PAÍS

O Boletim Radar Mais SUS n. 1 mostrou que a capital amazonense ocupa a última posição quando o assunto é oferta de leitos hospitalares, com apenas 17,9 leitos por 10 mil habitantes. Na sequência, Macapá (AP), Rio Branco (AC) e Boa Vista (RR) engrossam a fileira de capitais com as menores disponibilidades de leitos, com apenas 23,1, 25,9 e 29,4 leitos por 10 mil habitantes, respectivamente.

➤ [Acesse o boletim](#)

A segunda iniciativa de fortalecimento do controle social, foi o lançamento do **Radar da Saúde**, uma iniciativa focada no monitoramento político das ações do Poder Legislativo e do Executivo Federal em temas estratégicos para a Saúde no Brasil. A publicação apresenta, a cada dois meses, um balanço contextualizado das principais ações dos Poderes com o objetivo de fornecer à sociedade um panorama conciso das pautas, projetos e deliberações que impactam os rumos da saúde pública brasileira.

As edições do Radar da Saúde são construídas a partir do monitoramento contínuo de quase duzentas palavras-chave e do acompanhamento de sites oficiais e sistemas de informação da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e outros órgãos relevantes. Em 2024, publicamos duas edições, que juntas apresentaram os destaques da atuação dos Poderes entre junho e dezembro de 2024.



➤ [ACESSE A 1ª EDIÇÃO](#)

➤ [ACESSE A 2ª EDIÇÃO](#)



Monitoramento do Orçamento da Saúde

O compromisso de monitorar a atuação do Poder Público também se expressa no acompanhamento do orçamento federal da Saúde. Em 2024, o projeto produziu insumos inéditos sobre as emendas parlamentares na saúde, o papel das capitais brasileiras no financiamento da

saúde pública e a evolução do orçamento destinado pelo Ministério da Saúde à Vigilância em Saúde na última década.

➤ [CONHEÇA O PROJETO](#)



Emendas parlamentares: para onde caminham?

O monitoramento contínuo do orçamento federal da saúde evidenciou a necessidade de construção de insumos para caracterizar a destinação de emendas parlamentares para a saúde e qualificar o debate público para garantir maior transparência das emendas parlamentares na saúde.

A [Nota Técnica n. 35 - Emendas Parlamentares em saúde: para onde caminham?](#), lançada em agosto, e que contou com o apoio metodológico de pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Conass, mostrou como as emendas estão dotando o Congresso Nacional de maior poder em comparação ao Ministério da Saúde quando o assunto é a destinação de recursos para a saúde. O estudo demonstrou, por exem-

plo, a crescente **preponderância do Legislativo Federal na participação das despesas para a Assistência Hospitalar e Ambulatorial (AHA) e para a Atenção Básica (AB)**, em um período em que a destinação de recursos via emendas passou de R\$ 5,7 bilhões para R\$ 22,9 bilhões.

Os resultados da pesquisa tiveram ampla repercussão na imprensa brasileira. O G1 repercutiu o estudo com exclusividade, os resultados da pesquisa também foram tema de debate no programa Estúdio i, da GloboNews, e foram citados em artigos de opinião publicados no Congresso em Foco (confira [aqui](#)) e no Outra Saúde (confira [aqui](#)). O estudo também serviu de referência para a publicação da [linha do tempo](#) das emendas parlamentares no Nexa Políticas Públicas.



POLÍTICA

Congresso tem mais poder que Ministério da Saúde sobre gastos com assistência hospitalar e atenção básica

Estudo obtido com exclusividade pelo g1 mostra, por exemplo, que entre 2016 a 2023, o valor das emendas parlamentares destinadas à saúde cresceu mais de quatro vezes.

Por Sara Curcino, g1 e TV Globo — Brasília
20/08/2024 09h37 · Atualizado há 5 meses

Reportagem publicada no dia 20 de agosto reperteciou os resultados da Nota Técnica n. 35.

➤ LEIA A REPORTAGEM

Além disso, publicamos um artigo de opinião no Congresso em Foco, em parceria com a Fundação Tide Setúbal e com a Transparência Brasil (confira [aqui](#)) e articulamos a proposição de emendas ao PLC 172/2024 e PLP 175/2024, que foram enviadas aos gabinetes dos senadores Alessandro Vieira (MDB/SE), Raulo Rodrigues (PT/AP), Soraya Thronicke (PODEMOS/MS) e Omar Aziz (PSD/AM).

Outro desdobramento da pesquisa foi o convite da Comissão Intersetorial de Orçamento e Financiamento (COFIN), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para apresentarmos, ao lado de representantes da Associação Brasileira de Economia da Saúde (ABrES) e do IPEA, os resultados da nota técnica no [Participa+](#), uma roda de conversa para capacitar lideranças e conselheiras e conselheiros de saúde.



III PRÊMIO ORÇAMENTO PÚBLICO: GARANTIA DE DIREITOS E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

Concorrendo com o estudo sobre emendas parlamentares na saúde, o IEPS ficou entre os 12 finalistas do II Prêmio Orçamento Público: Garantia de Direitos e Combate às Desigualdades, promovido pela Fundação Tide Setubal, pela Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento (ASSECOR) e pela Rede de Economistas Pretas e Pretos (REPP).



Advocacy para Políticas de Saúde Mental

Em 2024, o projeto *Advocacy* para Políticas de Saúde Mental deu continuidade ao trabalho de fôlego construído nos últimos anos e expandiu sua atuação com novas parcerias nacionais e internacionais. Ao todo foram 85 novos atores políticos mobilizados em 81 eventos e reuniões.

O grande destaque do ano foi a sanção da [Lei n. 14.819/2024](#), que criou a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, um marco legal para as políticas de saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil. A contribuição do IEPS se iniciou desde 2021, com o apoio técnico na construção

de minuta de projeto de lei, e se desenvolveu com estratégias de *advocacy* pela aprovação e sanção da nova política.

A criação da Política deu início aos esforços pela regulamentação da Lei pelo Executivo Federal. Um dos resultados preliminares dessa atuação foi o [anúncio](#) durante o [6º Fórum de Políticas Públicas da Fundação José Luiz Egydio Setúbal](#), da criação de um Grupo de Trabalho Interministerial para avançar na concretização da Lei. O Fórum contou com o nosso apoio e participação e abordou os desafios de saúde mental nas comunidades escolares.



Dayana Rosa, gerente de programa do IEPS, mediou a mesa “O papel da comunidade escolar na Promoção de Saúde Mental” do 6º Fórum de Políticas Públicas de Saúde na Infância. Foto: Alécio Cezar/FJLES.



Juntô: Iniciativa Brasileira de Saúde Mental de Crianças e Adolescentes

Um dos grandes passos de expansão da nossa atuação de *advocacy* e saúde mental de crianças e adolescentes foi a formalização da parceria com o Centro Global de Saúde Mental da *Stavros Niarchos Foundation* no *Child Mind Institute (CMI)*, que deu vida ao **Juntô: Iniciativa Brasileira de Saúde Mental de Crianças e Adolescentes**.

O projeto mobiliza todas as diretorias do IEPS em ações para a construção de dados e evidências científicas, incidência política e atuação junto a comunidades escolares e gestores da saúde e da educação para a melhoria das políticas de saúde mental para o público infanto-juvenil.

Além do CMI, novas parcerias foram iniciadas para fortalecer a atuação em rede e o ecossistema de organizações da sociedade civil envolvidas no tema e, assim, maximizar o impacto social do projeto.

Entre as parcerias em desenvolvimento e consolidação está o Instituto Felipe Neto, que contará com o apoio técnico do IEPS no projeto “Criadores em Movimento”, um curso direcionado para influenciadores digitais nos temas de meio ambiente, saúde mental e desinformação.

Uma das ações já previstas para o projeto é o Juntô Jovem, que será composto por adolescentes de 16 a 18 anos oriundos das 5 regiões do país. Resultado de uma correalização entre IEPS, CMI e Google.org, o Juntô Jovem prevê atividades como trilhas formativas sobre saúde mental, políticas públicas e incidência política, além de intercâmbio com os Poderes Executivo e Legislativo Federal para promover o engajamento ativo dos participantes no fortalecimento das políticas públicas de saúde mental.



Secretaria Executiva da Frente Parlamentar Mista para Promoção da Saúde Mental

A [Frente Parlamentar Mista para Promoção da Saúde Mental \(FPSM\)](#) completou um ano e meio de atuação em 2024. As ações do IEPS enquanto Secretaria Executiva da FPSM contribuíram para o avanço da articulação política com o Legislativo e o Executivo Federal, para a ampliação de ações de comunicação e da visibilidade pública da Frente e seus temas de atuação, incluindo, por exemplo, a criação de um novo eixo temático voltado para a saúde mental de pessoas com deficiência.



A celebração do primeiro ano de atuação da Frente foi marcada pela realização de seu [I Seminário Nacional](#), com o tema “Saúde mental é direito de todos”. O evento aconteceu no dia 08 de maio, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, e reuniu aproximadamente 400 pessoas, entre parlamentares, pesquisadores, comunicadores, usuários e trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).



Integrantes do Ministério da Saúde junto com a então Ministra Nísia Trindade e deputados da Frente Parlamentar de Saúde Mental. Foto: Carolina Antunes/MS



➤ [ACESSE O DOCUMENTO](#)

Outro destaque do ano foi a apresentação da [Agenda Legislativa de 2023/2024](#), documento norteador da atuação da Frente, para a então Ministra da Saúde, Nísia Trindade. O documento foi apresentado durante uma [reunião articulada pelo IEPS](#) e contou com a participação de parlamentares da Frente, de Adriano Masuda, secretário de atenção especializada do Ministério da Saúde, e Chico D'Angelo, chefe da assessoria especial de assuntos parlamentares do Ministério da Saúde, que à época integravam a Pasta.

O IEPS foi representado por Filipe Asth, secretário executivo da FPSM, que destacou a importância do encontro para ampliar os canais de diálogo com o Ministério e para fortalecer a construção das políticas públicas de saúde mental.



“O encontro foi um gesto fundamental do governo para reconhecer a iniciativa parlamentar, que vem aprofundando a pauta da saúde mental no Congresso Nacional. O aceno da ministra em receber os deputados coordenadores da Frente, consolida o processo deste primeiro ano de realização das atividades que foram coordenadas por nós da secretaria executiva”

Filipe Asth,
secretário executivo
da FPSM

A Frente também articulou encontros para tratar da proposta de criação da Política Nacional do Bem Viver Indígena com Adriano Massuda, Sônia Barros, diretora do Departamento de Saúde Mental, Antônio Fernando da Silva, coordenador-Geral de Gestão das Ações de Atenção à Saúde Indígena da Secretaria de Saúde indígena (SESAI/MS), e com os responsáveis técnicos do Programa de Atenção Psicossocial e Promoção do Bem Viver Indígena na SESA/MS.

O diálogo com o Legislativo também foi pavimentado com a promoção de momentos formativos. A Frente, em uma parceria com o Redes Cordiais e a Vita Alere, promoveu a oficina **Comunicação Segura sobre Suicídio** direcionada para as assessorias de comunicação do Poder Executivo e Legislativo. A oficina contou com mais de 130 inscritos e teve como objetivo oferecer instrumentos e referências para a abordagem do tema de forma responsável e ética.



Dayana Rosa, gerente de programa do IEPS, Sara Tavares, analista de relações institucionais do IEPS, Filipe Asth, secretário executivo da FPSM, e Rebeca Freitas, diretora de relações institucionais do IEPS, durante o I Seminário Nacional da FPSM, realizado em Brasília.
Foto: Divulgação/IEPS



Ao longo de 2024, a FPSM protocolou oito projetos de lei, todos com contribuições do IEPS para qualificação das proposições:

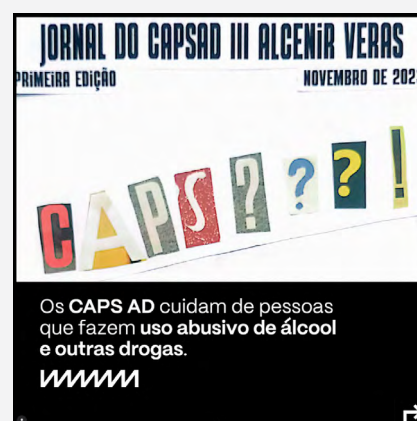
- O [PL n. 6.227/2023](#), que altera o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas para dispor sobre mecanismos de combate a práticas irregulares, abusivas ou violadoras de direitos em **Comunidades Terapêuticas**. O [PL n. 777/2024](#), que estabelece ações de promoção da saúde mental da **pessoa idosa** e de suas cuidadoras no SUS e altera a Política Nacional do Idoso.
- O [PL n. 922/2024](#), que estabelece normas gerais sobre **abordagens policiais humanizadas** a pessoas em situação de crise de saúde mental.
- O [PL n. 1.881/2024](#) e [PL n. 1.897/2024](#), que institui a Política Nacional de Resiliência Psicossocial em **resposta a desastres ambientais**.
- O [PL n. 3.508/2024](#), que dispõe sobre a garantia de assistência psicológica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para indivíduos que realizarem denúncia de ato tipificado como **racismo**.
- O [PL n. 3.810/2024](#), que dispõe sobre a realização de campanhas de conscientização sobre **apostas esportivas**, instituindo o Fundo Nacional de Prevenção ao Vício em Apostas, entre outros encaminhamentos.
- O [PL n. 3.889/2024](#), que institui o Dia Nacional de Conscientização sobre a **Promoção da Saúde Mental**.



“NÃO NO MEU QUINTAL”

Participamos da produção do episódio [“Não no Meu Quintal”](#), do podcast Rádio Novelo Apresenta. O episódio conta a história da chegada de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad) em um bairro de Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro. O episódio narra as percepções da vizinhança sobre o serviço de saúde e seus usuários, promovendo um debate sobre os desafios e preconceitos relacionados à saúde mental e às pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de substâncias.

A colaboração técnica foi resultado de uma parceria com o Instituto Betty e Jacob Lafer. Até o final dezembro de 2024, o episódio contava com aproximadamente **120 mil downloads**.



➤ [Ouça o episódio](#)



Raio-X das Comunidades Terapêuticas

A partir do trabalho enquanto Secretaria Executiva da FPSM, também contribuímos para a fiscalização das Comunidades Terapêuticas, incluindo a necessidade de transparência do orçamento público destinado para esses equipamentos, a partir do [Raio-X das Comunidades Terapêuticas](#).

Lançada em junho de 2024, a plataforma de pesquisa e fiscalização das comunidades terapêuticas reuniu mais de 1.200 fontes primárias inéditas, como contratos, convênios e projetos terapêuticos. Os documentos foram sistematizados por meio de métodos de Linguística Computacional e Processamento de Linguagem Natural e abarcam informações

de 2019 a 2022. Todos os documentos foram entregues pelo Poder Executivo em resposta aos Requerimentos de Informação [n. 35/2023](#) e [n. 2559/2023](#).

Até dezembro de 2024, a plataforma contabilizou 2.399 visualizações e ganhou visibilidade na imprensa em reportagens produzidas pela GloboNews e pelo [O Globo](#), [Agência Brasil](#), Congresso em Foco, entre outros veículos de comunicação de ampla circulação. Ao todo foram mais de 270 citações na imprensa sobre a plataforma.

➔ [LEIA A REPORTAGEM](#)



agênciaBrasil 35 ANOS

Geral

Plataforma traz dados inéditos sobre comunidades terapêuticas no país

Ferramenta ficará disponível para pesquisa de 1.285 documentos públicos



A Frente na mídia

As ações de comunicação cumprem um papel fundamental para a atuação da Frente e são coordenadas pelo IEPS enquanto Secretaria Executiva. Além de dar visibilidade às iniciativas legislativas pelo fortalecimento das políticas públicas de saúde mental, as

estratégias de comunicação focam na tradução de conhecimento e no fortalecimento do acesso à informação qualificada sobre os desafios contemporâneos que impactam a saúde mental da população brasileira.



CONFIRA ALGUNS DESTAQUES DA FRENTE NA IMPRENSA:



Publicado em maio, o artigo foi assinado por Dayana Rosa, gerente de programa do IEPS e que contribui com a secretaria executiva Frente, e Paula Napolião, coordenadora de pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC).

[➤ LEIA O ARTIGO](#)

Publicada na ocasião das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em maio de 2024, a reportagem fala dos impactos do desastre na saúde mental dos profissionais de saúde e joga luz sobre projeto de lei “Cuidando de Quem Cuida”, proposto pela Frente para proteger profissionais de saúde.

[➤ LEIA A REPORTAGEM](#)





CONGRESSO em FOCO

TRANSPARÊNCIA

Deputado enviou R\$ 2,7 milhões em emendas a comunidade terapêutica criada por colega

Eduardo da Fonte, do PP de Pernambuco, dedicou R\$ 2,7 milhões em emendas parlamentares a entidade fundada pela deputada Michele Collins.

Congresso em Foco
11/9/2024 | Atualizado às 17:26

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA



Eduardo da Fonte e Michele Collins: deputado destinou verbas de emendas parlamentares a fundação criada por depuada de seu partido. Fotos: Ag. Câmara

Ao longo dos anos de 2023 e 2024, o deputado **Eduardo da Fonte** (PP-PE) dedicou um valor considerável de suas **emendas individuais** ao patrocínio de comunidades terapêuticas vinculadas a aliados. Nesses dois anos, o deputado realizou sete repasses, no total de R\$ 2,7 milhões, à Sociedade Assistencial Saravida. A organização foi fundada por dois colegas de seu partido: o deputado estadual Cleiton Collins e sua esposa, a deputada federal **Michele Collins**, ambos de **Pernambuco**.

Michele é uma integrante recém-chegada ao **PP** na Câmara: ela era suplente até o mês de junho, quando assumiu a vaga de **Clarissa Tércio**, que se licenciou para se dedicar às eleições municipais. A nova deputada e o marido são aliados próximos do deputado **Lula da Fonte** (PP-PE), filho de Eduardo. Lula, inclusive, fez uma doação para a campanha de Cleiton Collins em 2022.

Reportagem do Congresso em Foco baseada em informações da Frente sobre a destinação de emendas parlamentares para comunidades terapêuticas.

➤ LEIA A REPORTAGEM



Os repasses foram identificados a partir de dados da Frente Parlamentar Mista para a Promoção da Saúde Mental por meio do [Portal da Transparência](#). Ao todo, foram sete emendas distribuídas por Eduardo da Fonte neste mandato, além de outros repasses menores na legislatura anterior. A íntegra da [lista de emendas parlamentares para a Saravida pode ser acessada aqui](#).



Comunicação

A área de Comunicação do IEPS lidera a missão de impulsionar o engajamento dos *stakeholders* e a qualificação do debate público sobre o sistema de saúde brasileiro. No nosso quinto ano de existência, o site do IEPS alcançou seu maior patamar de visualizações e visitantes desde a fundação. Foram mais de 200 mil visualizações e mais de 70 mil visitantes ativos. A crescente também foi registrada nos perfis do IEPS nas redes sociais. No Instagram, registramos um alcance orgânico de 39 mil contas e 99,4 mil visualizações dos nossos conteúdos. No LinkedIn, foram mais de 170 mil impressões orgânicas e mais de 95 mil usuários alcançados.



CRESCIMENTO ORGÂNICO EM RELAÇÃO À 2023

97%

DE CRESCIMENTO NO
ALCANCE NO INSTAGRAM

41,65%

MAIS USUÁRIOS ATIVOS
NO SITE DO IEPS

427

MENÇÕES A MAIS
NA IMPRENSA



ACOMPANHE
NOSSA ATUAÇÃO
NAS REDES SOCIAIS:



Instagram



LinkedIn



WhatsApp

Alcance e disseminação

+ 13.000

DE SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS

+ 4.000

NOVOS SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS

37.692 contas alcançadas

NO INSTAGRAM DE FORMA ORGÂNICA

177.186 impressões

NO LINKEDIN



Imprensa

O relacionamento com a imprensa constitui um eixo estratégico da atuação do IEPS para a qualificação do debate público e o fortalecimento das políticas públicas de saúde no Brasil. Em 2024, o IEPS foi mencionado em **1.156 conteúdos jornalísticos**, resultado de ações

coordenadas pela área de Comunicação do IEPS. Estivemos presentes em diversos formatos editoriais — como artigos de opinião, editoriais e reportagens especiais — e em veículos de comunicação de todo o país.



Reportagem Especial

Participamos de três episódios do especial “**Desafios Municipais: Saúde**”, produzido pela GloboNews, focado nas Eleições Municipais de 2024 e abordando temas como Atenção Primária (assista [aqui](#)), Saúde da Família (assista [aqui](#)) e Mortalidade na Saúde Pública (assista [aqui](#)). Os episódios foram transmitidos no Jornal das Dez e no Conexão GloboNews durante o mês de setembro.



Maria Letícia Machado foi uma das especialistas entrevistadas ao lado da professora Ligia Bahia (UFRJ) e do médico e sanitarista Gonzalo Vecina.



Artigos de Opinião



Evidências em resposta ao negacionismo nas políticas de drogas

23 DE MAIO | Por Dayana Rosa (IEPS) e Paula Napolião (CESeC)

[↗ Leia aqui](#)



ECONÔMICO
Valor

Raízes da crise da saúde privada no Brasil

14 DE OUTUBRO | Por Arminio Fraga (IEPS) e Miguel Lago (IEPS) e Paulo Chapchap (IEPS)

[Leia aqui](#)

Emendas em saúde e a falta de transparência: há luz no fim do túnel?

18 DE OUTUBRO | Por Victor Nobre (IEPS), Júlia Pereira (IEPS), Rebeca Freitas (IEPS), Marina Atoji (Transparência Brasil), Pedro Marin (Fundação Tide Setubal) e Mariana Almeida (Fundação Tide Setubal e Insper)

[Leia aqui](#)


CONGRESSO
em **FOCO**



Relações Público-Privadas na Saúde: em busca do seguro perdido

30 DE OUTUBRO | Por Rudi Rocha (IEPS) e Leonardo Rosa (IEPS)

[Leia aqui](#)

“Precisamos de um SUS fortalecido, de um setor privado eficiente e, acima de tudo, de um sistema de sistema de saúde integrado. Mais do que evitar retrocessos, é crucial expandir e fortalecer os mecanismos de seguro de saúde no país. **O debate está posto: como sociedade, estamos prontos para enfrentar esses desafios e garantir um sistema de saúde que proteja todos os brasileiros, independentemente do modelo de financiamento, sem deixar ninguém para trás?**”

Rudi Rocha (IEPS) e **Leonardo Rosa** (IEPS) em artigo publicado no Futuro da Saúde



Coluna TechSUS



A coluna TechSUS estreou em abril de 2024 e é resultado de uma parceria com o JOTA, um dos principais veículos de comunicação do meio digital especializado na cobertura das instituições públicas brasileiras. Na coluna são publicados mensalmente análises sobre os principais desafios da saúde digital no Brasil.

Quando plataformas virtuais se tornam um problema de saúde pública?

31 DE DEZEMBRO | Por Priscila Borges (IEPS), Maria Letícia Machado (IEPS), Dayana Rosa (IEPS)

[Leia aqui](#)

O PL 2.338/2023 e os impactos da regulação de IA na área de saúde

25 DE NOVEMBRO | Por Pedro Braga (ITS) João Victor Archegas (ITS)

[Leia aqui](#)

Inovação, tecnologia e governança antecipatória na saúde

28 DE OUTUBRO | Por Maria Letícia Machado (IEPS)

[Leia aqui](#)

SUS, 34 anos: uma evolução contínua na superação de desafios

30 DE SETEMBRO | Por Luciana Lischewski Mattar (InovaHC), Natasha Zanaroli Scaldaferrri (InovaHC)

[Leia aqui](#)

Completude de dados raciais: um caminho para reduzir desigualdades em saúde

03 DE SETEMBRO | Rony Coelho (IEPS), Maria Letícia Machado (IEPS), Izaide Ribeiro dos Santos (Ministério da Saúde)

[Leia aqui](#)



Como a tecnologia pode ajudar a minimizar tempo de espera por atendimento no SUS?

29 DE JULHO | Por Maria Letícia Machado (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

Afinal, o que são dados relativos à saúde?

24 DE JUNHO | Por Sara Ellen Tavares (IEPS) e Maria Letícia Machado (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

O lugar da saúde digital nas eleições municipais de 2024

27 DE MAIO | Por Maria Letícia Machado (IEPS) e Sara Ellen Tavares (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

Da Cúpula do G20 à Câmara dos Deputados: informação em saúde e o futuro do SUS

29 DE ABRIL | Por Maria Letícia Machado (IEPS) e Sara Ellen Tavares (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)



Blog Saúde em Público

FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★

O Saúde em Público é o blog do IEPS na Folha de S. Paulo.
Confira todos os artigos publicados em 2024:

Mudar o foco do cuidado na saúde suplementar: do hospital para as pessoas

27 DE NOVEMBRO | Renato Tasca (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)



Mudanças climáticas geram pressões crescentes sobre os profissionais de saúde

13 DE NOVEMBRO | Por Ana Maria Malik (FGVsaúde), Evangelina da Motta Pacheco Alves de Araujo (Faculdade de Medicina da USP) e Silvia Moraes (Synergos)

[↗ Leia aqui](#)

O diálogo necessário no SUS

28 DE OUTUBRO | Ricardo de Oliveira (Umane)

[↗ Leia aqui](#)

Notificação compulsória da Doença Falciforme: um passo crucial para políticas públicas eficazes

25 DE OUTUBRO | Por Manuel Mahoche (IEPS), Altair Lira (ABPN) e Rony Coelho (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

Tragédia antes, durante e após as aulas?

20 DE SETEMBRO | Por Dayana Rosa (IEPS), Angelica Duarte (IEPS), Filipe Asth (IEPS) e Rebeca Freitas (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

A Reforma Tributária e o Financiamento da Saúde

19 DE SETEMBRO | Por Antonio Carlos Rosa de Oliveira Junior (Conass), Blenda Leite Saturnino Pereira (Conasems), Jurandi Frutuoso (Conass) e Mauro Guimarães Junqueira (Conasems)

[↗ Leia aqui](#)

Como está a Saúde no Brasil?

09 DE SETEMBRO | Ricardo de Oliveira (Umane)

[↗ Leia aqui](#)



Fome de quê?

26 DE AGOSTO | Por Raphael Barreto da Conceição Barbosa (Instituto Desiderata), Ana Carolina Rocha de Oliveira (Instituto Desiderata) e Fabíola Leal (Instituto Desiderata)

[↗ Leia aqui](#)

Quando a taxa de entrega do delivery pode custar uma vida

10 DE JULHO | Por Marcella Semente (IEPS), Júlia Pereira e Rony Coelho (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

Criminalizar faz mal à saúde

16 DE ABRIL | Por Chico Cordeiro (PBPD), Helena Fonseca Rodrigues (PBPD), Luana Malheiro (PBPD), Nathália Oliveira (PBPD), Renato Filev (PBPD) e Tatiana Diniz (PBPD)

[↗ Leia aqui](#)

O SUS tem jeito?

10 DE ABRIL | Ricardo de Oliveira (Umane)

[↗ Leia aqui](#)

Inovar retornando às premissas: o caso de Sobral

15 DE MARÇO | Por Beatriz Almeida (IEPS), Caio Rabelo (IEPS), Jéssica Remédios (IEPS), Danielli Mendes de Sousa (SMS-Sobral), Larisse Araújo de Sousa (SMS-Sobral), Letícia Reichel dos Santos (SMS-Sobral) e Regilânia Parente (SMS-Sobral)

[↗ Leia aqui](#)

Priorizar a Atenção Primária é o melhor caminho para fortalecer o SUS

02 DE SETEMBRO | Por Rebeca Freitas (IEPS), Evelyn Santos (Umane), Márcia Kalvon Woods (FJLES) e Sara Tavares (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

É preciso afirmar a dimensão coletiva no debate sobre saúde mental

24 DE JANEIRO | Por Filipe Asth (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)



Nexo Políticas Públicas

Ao lado de importantes organizações do terceiro setor e de centros de pesquisa, somos parceiros do Nexo Jornal no projeto Nexo Políticas Públicas, uma plataforma acadêmico-jornalística que traz uma série de conteúdos acadêmicos em linguagem clara e formatos inovadores.

PERGUNTE A UM PESQUISADOR

Fabro Steibel: regulação e uso da inteligência artificial na saúde

06 DE DEZEMBRO | Com Fabro Steibel, do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio

[↗ Leia aqui](#)

Rossano Cabral Lima: os danos do autodiagnóstico para crianças e adolescentes

26 DE DEZEMBRO | Com Rossano Cabral Lima, do Instituto de Medicina Social da UERJ

[↗ Leia aqui](#)

Altair Lira: a doença falciforme no Brasil

25 DE OUTUBRO | Com Altair Lira, da Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as)

[↗ Leia aqui](#)

Giovanni A. Salum: políticas públicas para a saúde mental infantojuvenil

24 DE JUNHO | Com Giovanni A. Salum, do Programas *Globais no Child Mind Institute* e *Stavros Niarchos Foundation*

[↗ Leia aqui](#)

Helena Arruda: transição de governos municipais e impactos na saúde infantil

12 DE ABRIL | Com Helena Arruda, do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

[↗ Leia aqui](#)



ACADÊMICO

A transição para a predominância do câncer como principal causa de morte no Brasil

14 DE NOVEMBRO | Beatriz Rache (UCLA) e Leandro Rezende (EPM/UNIFESP)

[↗ Leia aqui](#)

Desigualdades raciais, cuidado em saúde mental e mortalidade no Rio de Janeiro

09 DE ABRIL | Sophia Medeiros (Imperial College London)

[↗ Leia aqui](#)

GLOSSÁRIO

Saúde suplementar

04 DE NOVEMBRO | Por Helena Arruda (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

Qualidade na Atenção Primária à Saúde

13 DE MAIO | Por Agatha Eleone (IEPS) e Caio Rabelo (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

Saúde mental de crianças e adolescentes

07 DE MAIO | Por Dayana Rosa (IEPS) e Rebeca Freitas (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

LINHA DO TEMPO

Emendas parlamentares: o que mudou desde a Constituição de 1988?

02 DE OUTUBRO | Por Víctor Nobre (IEPS), Marcella Semente (IEPS) e Milena Rodrigues (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

Políticas de saúde mental de crianças e adolescentes

25 DE JULHO | Por Dayana Rosa (IEPS) e Rebeca Freitas (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)



PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU

Política Nacional de Saúde Mental nas Escolas, em 5 pontos

29 DE MAIO | Dayana Rosa (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)

OPINIÃO

A Política Nacional de Saúde Mental nas escolas foi criada, mas e agora?

25 DE MARÇO | Por Dayana Rosa (IEPS) e Rebeca Freitas (IEPS)

[↗ Leia aqui](#)



IEPS Informa

O IEPS Informa é a newsletter do IEPS que reúne uma curadoria de conteúdos e informações de saúde. Em 2024, mudamos a periodicidade e lançamos um novo formato de envio. Agora, produzimos uma edição semanal, enviada às quintas-feiras, com as principais reportagens da área da saúde, e uma edição mensal, enviada na última semana de cada mês, contando com lançamentos e notícias do IEPS, seleção de artigos científicos, divulgação de dados do IEPS Data e indicações de cursos, eventos, oportunidades e outras informações do ecossistema da saúde.

1.840 INSCRITOS EM 2024

[↗ CONFIRA TODAS AS EDIÇÕES DO IEPS INFORMA](#)



IEPS no WhatsApp

Em fevereiro de 2024, criamos o canal do IEPS no WhatsApp. A iniciativa foi um novo meio de compartilhar pesquisas, notícias e oportunidades do IEPS em uma das plataformas de mensagem mais utilizadas no país. Desde a criação, contabilizamos 334 seguidores no canal.

[↗ SIGA O CANAL](#)



Diálogos IEPS

#16 | 25 DE MARÇO

IMPLEMENTANDO ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

O primeiro Diálogos IEPS de 2024 marcou o lançamento do “Guia de Políticas de Saúde: Implementando Sistemas de Melhoria da Qualidade na Atenção Primária em Saúde”. O guia apresenta um passo a passo para que as gestões municipais de todo país possam implementar sistemas de melhoria da qualidade na Atenção Primária, tendo como inspiração a construção do programa Recife Monitora, uma das frentes de trabalho do Qualifica Atenção Básica. O programa é resultado da parceria com a Prefeitura do Recife e conta com o apoio da Umane.

DIÁLOGOS IEPS
OS SEMINÁRIOS DO IEPS

Lançamento do vol. 1 do Guia de Políticas de Saúde

Implementando estratégias de monitoramento da qualidade na Atenção Básica

25 de março • 15h • Youtube

Agatha Eleone
Analista de Políticas Públicas do IEPS

Gabriela Lotta
Professora de Administração Pública e Governo da FGV

Luciana Albuquerque
Secretária de Saúde do Recife

Marcia Castro
Chefe do Depto. de Saúde Global da Escola de Saúde Pública de Harvard

Mediação: Ricardo Gandour
Jornalista e consultor sênior de comunicação do IEPS

IEPS
Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

UMANE

[assista aqui](#)

PARTICIPANTES DO DIÁLOGOS IEPS #16:

Gabriela Lotta

Professora de Administração Pública e Governo da FGV

Luciana Albuquerque

Secretária de Saúde do Recife

Marcia Castro

Chefe do Depto. de Saúde Global da Escola de Saúde Pública de Harvard

Agatha Eleone

Analista de Políticas Públicas do IEPS



Diálogos IEPS

#17 | 18 DE SETEMBRO

ELEIÇÕES 2024: COMO A PREFEITURA PODE MELHORAR O SUS NA MINHA CIDADE?

A 17ª edição do Diálogos IEPS reuniu uma usuária do SUS, uma pesquisadora em saúde e políticas públicas e profissionais de saúde de diferentes regiões do País que atuam na gestão, no atendimento à população e em órgãos colegiados de debate, formulação e avaliação das políticas de saúde para o SUS para debater a saúde nos municípios brasileiros.

DIÁLOGOS IEPS
OS SEMINÁRIOS DO IEPS

Agenda Mais SUS nas Cidades apresenta

Eleições 2024: como a Prefeitura pode melhorar o SUS na minha cidade?

18 de setembro • 14h • Youtube

Julia Pereira
Analista de Relações Institucionais do IEPS

Yolanda Cunha
Gerente da UBS Costa do Arara e ex-ACS da UBS Cuieiras em Manaus (AM)

Marcus Brenno
Gerente de Centro de Saúde da Atenção Primária do município de Sobral (CE)

Rubênia Pires
Usuária do SUS no município do Rio de Janeiro (RJ)

MEDIAÇÃO Suzzi Lopes
Especialista em Saúde Pública e conselheira Municipal de Saúde de Diamantina (MG)

IEPS
Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

UONE

FUNDAÇÃO José Luiz Egydio Setúbal

[assista aqui](#)

PARTICIPANTES DO DIÁLOGOS IEPS #17

Julia Pereira

Analista de Relações Institucionais do IEPS

Yolanda Cunha

Gerente da UBS Costa do Arara e ex-ACS da UBS Cuieiras em Manaus (AM)

Marcus Brenno

Gerente de Centro de Saúde da Atenção

Primária do município de Sobral (CE)

Rubênia Pires

Usuária do SUS no CMS Oswaldo Cruz, no município do Rio de Janeiro (RJ)

Suzzi Lopes

Especialista em saúde pública e conselheira municipal de saúde do município de Diamantina (MG)



Diálogos IEPS

#18 | 5 DE NOVEMBRO

RASTREANDO FATORES DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O último Diálogos IEPS do ano marcou o lançamento da 2ª edição do Guia de Políticas de Saúde, que apresentou as estratégias para que gestores, profissionais de saúde, acadêmicos e demais interessados possam refletir e incorporar técnicas de rastreamento de fatores de risco em seus territórios. O Guia de Políticas de Saúde: Rastreando fatores de risco na Atenção Primária é baseado nas ações e práticas de implementação do InovAPS em Sobral, no Ceará, o primeiro município do país a receber o projeto.

DIÁLOGOS IEPS
OS SEMINÁRIOS DO IEPS

Lançamento da 2ª edição do Guia de Políticas de Saúde

Rastreando Fatores de Risco na Atenção Primária à Saúde

05 de novembro • 14h • Youtube

Caio Rabelo
Consultor de Projetos do IEPS

Letícia Reichel
Secretária de Saúde de Sobral (CE)

Patrícia Jaime
Professora da Faculdade de Saúde Pública USP

Paula Johns
Cofundadora e diretora da ACT Promoção da Saúde

Regilânia Parente
Gerente do CSF Alto do Cristo em Sobral (CE)

MEDIAÇÃO
Jéssica Remédios
Analista de Políticas Públicas do IEPS

IEPS Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

UMANE

[assista aqui](#)

PARTICIPANTES DO DIÁLOGOS IEPS #18:

Caio Rabelo

Consultor de projeto do IEPS

Letícia Reichel dos Santos

Secretária de saúde de Sobral (CE)

Patrícia Jaime

Professora da Faculdade de Saúde Pública da USP

Paula Johns

Cofundadora e diretora da ACT Promoção da Saúde

Regilânia Parente

Gerente do CSF Alto do Cristo em Sobral (CE)

Jéssica Remédios

Analista de políticas públicas do IEPS.

Nossos Parceiros

PARCEIROS



IMPERIAL



UMANE

NIHR | National Institute
for Health Research



Nossos Parceiros

APOIADORES



Governança e Pessoas

DIRETORIA

Miguel Lago

Diretor Executivo

Arthur Aguillar

Diretor de Políticas Públicas

Paulo Chapchap

Diretor Médico

Rebeca Freitas

Diretora de Relações
Institucionais

Rudi Rocha

Diretor de Pesquisa

EQUIPE

Mariana Noronha

Coordenadora Executiva

Thaís Marques

Coordenadora Administrativo-Financeiro

Agatha Eleone

Analista de Políticas Públicas

Alexandre Rabelo

Bolsista de Pós-Doutorado

Aline Taboada

Analista Administrativo

Angélica Duarte

Especialista em Relações Institucionais

Beatriz Almeida

Analista de Políticas Públicas

Carolina Magalhães

Analista Administrativo

Dayana Rosa

Gerente de Programa

Frederica Padilha

Bolsista de Pós-Doutorado

Gustavo Cordeiro

Bolsista de Doutorado

Helena Arruda

Pesquisadora

Helena Ciorra

Gerente de Projetos de Pesquisa

Isabela Ramos

Analista de Políticas Públicas

Isabela Venâncio

Analista de Políticas Públicas

Jéssica Remédios

Analista de Políticas Públicas

Julia Guerra

Bolsista de Doutorado

Julia Pereira

Gerente de Relações Institucionais

Karen Codazzi

Bolsista de Doutorado

Leonardo Rosa

Pesquisador

Letícia Pires

Estagiária de Comunicação

Letícia Victor

Assistente Administrativo



Lívia Almeida

Bolsista de Doutorado

Lucas Falcão

Pesquisador

Manuel Mahoche

Estagiário de Doutorado

Marcella Semente

Analista de Relações Institucionais

Maria Letícia Machado

Gerente de Políticas Públicas

Mariana Santos

Estagiária de Pesquisa

Mayla Araújo

Estagiária de Políticas Públicas

Mayra Neves

Analista Administrativo

Milena Rodrigues

Estagiária de Relações Institucionais

Natasha Mastrangelo

Analista de Comunicação

Priscila Borges

Analista de Políticas Públicas

Rodrigo Soares

Analista Administrativo

Sara Tavares

Analista de Relações Institucionais

Tarcila Luz

Assistente Administrativo

Thayna Masiero

Assistente Administrativo

Victor Nobre

Assistente de Relações Institucionais

Vinicius Peçanha

Pesquisador

CONSELHO DELIBERATIVO

Arminio Fraga

Ana Inoue

Átila Roque

Marcelo Trindade

Marcia Castro

Margareth Dalcolmo

Paulo Hartung

Rodrigo Fiães

CONSELHO FISCAL

Ana Novaes

Eduardo Soares



COLABORADORES ASSOCIADOS

Adriano Massuda

Doutor em Saúde Coletiva, UNICAMP
Secretário Executivo, Ministério da Saúde

Ana Balsa

PhD em Economia, Boston University
Professora, Universidad de Montevideo

Ana Maria Malik

Doutora em Medicina, USP
Professora Titular, EAESP-FGV

Bladimir Carrillo

Doutor em Economia Aplicada, UFV
Professor Associado, EESP-FGV

Breno Sampaio

PhD em Economia, University of Illinois at Urbana-Champaign
Professor Associado, UFPE

Cecilia Machado

PhD em Economia, University of Columbia
Economista-Chefe, Banco BOCOM BBM

Christopher Millett

PhD em Sistemas de Saúde, Imperial College London
Professor, Imperial College London

Cristine Campos de Xavier Pinto

PhD em Economia, University of California, Berkeley
Professora Titular, Insper

Damian Clarke

PhD em Economia, University of Oxford
Professor Associado, University of Exeter

Daniel Wei Liang Wang

PhD em Direito, London School of Economics and Political Science
Professor Associado, Direito-FGV



Elize Massard da Fonseca

PhD em Política Social, University of Edinburgh
Professora Associada, EAESP-FGV

Fabio Kon

PhD em Ciência da Computação, University of Illinois at Urbana-Champaign
Professor Titular, IME-USP

Gabriela Lotta

Doutora em Ciência Política, USP
Professora Associada, EAESP-FGV

Humberto Laudaes

PhD em Economia, Geneva Graduate Institute
Sócio Sênior, Mirante Economic & Policy Consulting

Kenya Noronha

Doutora em Economia, UFMG
Professora Adjunta, UFMG

Leandro Rezende

Doutor em Medicina Preventiva, USP
Professor Adjunto, UNIFESP

Letícia Nunes

Doutora em Economia, EPGE-FGV
Professora Assistente, Insper

Maíra Coube

Doutora em Administração Pública e Governo, EAESP-FGV
Pós-doutoranda, Insper

Marina Martins Siqueira

Doutora em Administração, UFRJ
Professora Assistente, Faculdade Israelita Albert Einstein

Mônica Viegas Andrade

Doutora em Economia, EPGE-FGV
Professora Associada, UFMG

Naercio Aquino Menezes-Filho

PhD em Economia, University of London
Professor Titular, Insper



Pablo Celhay

PhD em Política Pública, University of Chicago
Professor Assistente, Pontificia Universidad Católica de Chile

Paula Spinola

PhD em Economia, University College London
Consultora, Inter-American Development Bank

Renata Narita

PhD em Economia, University College London
Professora Associada, PUC-Rio

Rodrigo R. Soares

PhD em Economia, University of Chicago
Professor Titular, Insper

Sergio Firpo

PhD em Economia, University of California, Berkeley
Professor Titular, Insper

Silvia Barcellos

PhD em Economia, Princeton University
Professora Associada, University of Wisconsin-Madison

Sonia Bhalotra

PhD em Economia, University of Oxford
Professora, University of Warwick

Tatiane Menezes

Doutora em Economia, USP
Professora Titular, UFPE

Thomas Hone

PhD em Saúde Pública, Imperial College London
Pesquisador do Departamento de Atenção Básica e Saúde Pública, Imperial College London

Vladimir Pinheiro Ponczek

PhD em Economia, Princeton University
Professor Associado, EESP-FGV



VISITANTES

Aidan Fitzgerald

07/2025 a 08/2025
Graduação em Ciência Política
University of Massachusetts Amherst

Laura Finegold

06/2025 a 08/2025
Graduação em Ciência Política
New York University

Serena Moscarella

05/2024 a 07/2024
Graduação em Desenvolvimento Global
Cornell University

Medha Iyer

06/2023 a 08/2023
Mestrado em Saúde Global e Populações
Harvard T.H. Chan School of Public Health

Malte Becker

10/2022 a 12/2022
Doutorado em Economia Política
Kiel Institute for the World Economy

Stefan Sliwa

10/2022 a 12/2022
Doutorado em Economia e Ciência Política
University of Groningen

Beatriz Barros

03/2022 a 12/2022
Doutorado em Política Social
Universidade de Princeton

Tatiana Lima

10/2020 a 03/2021
Especialista em Política Pública
e Gestão Governamental
Conselho Administrativo de Defesa Econômica

Alessandro Bigoni

03/2020 a 03/2021
Doutorado em Epidemiologia
Universidade de São Paulo

Ieda Matavelli

05/2020 a 12/2020
Doutorado em Economia
University of British Columbia

Luiz Felipe Fontes

02/2020 a 12/2020
Doutorado em Economia
Escola de Economia de São Paulo,
Fundação Getúlio Vargas

Igor Procopio

12/2019
Doutorado em Economia
Universidade Federal de Juiz de Fora

Lia Braga

09/2019
Mestrado em Economia
Pontifícia Universidade Católica do
Rio de Janeiro

Pedro Bessone Tepedino

08/2019
Doutorado em Economia
Massachusetts Institute of Technology

Ece Özçelik

07/2019
Doutorado em Saúde Global
Harvard T.H. Chan School of Public Health

Mateus Dias

06/2019 a 08/2019
Doutorado em Economia
Universidade de Princeton

Julie Kim

06/2019 a 08/2019
Mestrado em Saúde Pública
Harvard T.H. Chan School of Public Health

Vinicius Peçanha

05/2019 a 08/2019
Doutorado em Economia
University of British Columbia



EXPEDIENTE

Texto

Natasha Mastrangelo

Revisão

Mariana Noronha

Projeto Gráfico

Estúdio Massa



IEPS

Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

contato@ieps.org.br

imprensa@ieps.org.br

Rio de Janeiro

*Rua Lauro Müller 116,
Sala 3704
Botafogo*

São Paulo

*Rua Itapeva, 286,
CJ. 82
Bela Vista*

Brasília

*SBS Q. 2, Lote XV Edifício
Prime Business Convenience
Asa Sul*



IEPS

Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

ieps.org.br



in

